



ESCOLA SUPERIOR
DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**



RELATÓRIO DO SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE DA ESCS 2016/2017

ÍNDICE

Lista de Siglas e Abreviaturas	3
Sumário Executivo	4
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
Serviços de Apoio	6
Gestão de Recursos Humanos	6
Participantes nos Inquéritos	8
Inquérito Anual aos Colaboradores Docentes	9
Inquérito Anual aos Colaboradores Não Docentes	10
Inquérito Anual aos Estudantes	12
ENSINO-APRENDIZAGEM	
Os Cursos	15
As UC	19
Novos Estudantes	24
Diplomados	33
INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO	
Formação Graduada	38
Atividades de I&D	40
Produção Científica	43
Integração dos Estudantes em Ações I&D	48
INTERNACIONALIZAÇÃO	
Mobilidade de Estudantes	51
Mobilidade de Docentes	53
Mobilidade de Não Docentes	54
LIGAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E COM A COMUNIDADE	
Estágios Profissionais	54
Inquérito aos Empregadores ESCS	58
ANÁLISE SWOT	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AM – Audiovisual e Multimédia
BCM – *Branding e Content Marketing*
CTC – Conselho Técnico-Científico
ENQA – European Association for Quality Assurance in Higher Education
ESCS – Escola Superior de Comunicação Social
IC – Indústrias Criativas
ICC – Indústrias e Culturas Criativas
I&D – Investigação & Desenvolvimento
IES – Instituição de Ensino Superior
Jorn – Jornalismo
PM – Publicidade e Marketing
RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial
GERP – Gestão Estratégica das Relações Públicas
SGM – Serviço de Gestão Multimédia
SID – Serviço de Informação e Documentação
SIGQ-ESCS – Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social
UC – Unidade Curricular
UO – Unidade Orgânica

SUMÁRIO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social (SIGQ-ESCS) tem como ponto de partida a missão da Escola: ser uma instituição de referência no ensino e investigação, nas áreas científicas da Comunicação.

Este relatório anual do SIGQ-ESCS pretende, por um lado, refletir o momento de maturidade organizacional alcançado pela ESCS, através dos 5 indicadores que foram considerados estruturais na missão e visão para o futuro (Estrutura Organizacional; Ensino-Aprendizagem; Investigação & Desenvolvimento; Internacionalização; Ligação Interinstitucional e com a Comunidade) e, por outro lado, fazer com que a consolidação destes pilares se reflita na excelência da sua atuação no Ensino-Aprendizagem e na Investigação.

A ESCS dispõe, hoje, de instrumentos e métodos eficazes, capazes de aceder aos principais indicadores para obter a informação necessária à melhoria contínua.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Este capítulo apresenta informação sobre aspetos organizacionais da Escola provenientes dos vários agentes internos: caracterização do pessoal docente e não docente, bem como a recolha do grau de satisfação acerca de aspetos organizacionais importantes. Trata-se de uma dimensão importante do Relatório de Qualidade, uma vez que é o único momento em que se pode obter informação acerca do ponto crucial de qualquer organização: o capital humano.

ENSINO-APRENDIZAGEM

Um dos pilares da missão da ESCS centra-se no Ensino-Aprendizagem de excelência e, com isso, contribuir para o desenvolvimento do IPL e da sociedade. Aqui são apresentados dados sobre os

principais indicadores académicos da ESCS, centrados em aspetos relacionados com a avaliação das UC e com o desempenho docente.

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

A informação apresentada resulta de um inquérito por questionário feito a toda a comunidade docente que deu origem ao relatório do CTC. Aqui são apresentados os principais indicadores de medida da performance da ESCS em matéria de Investigação & Desenvolvimento.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A Internacionalização tem sido uma área a que a ESCS, de uma forma particular, e o IPL, de uma forma geral, têm vindo a dar acrescida importância. No ano letivo de 2016/2017, foram 61 acordos bilaterais, 6 de intercâmbio com o Brasil e, ainda, 1 acordo com a Universidade de Cabo Verde, que permitiram a mobilidade dos diferentes atores académicos dentro da organização.

LIGAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E COM A COMUNIDADE

A ESCS tem vindo a privilegiar uma forma de ligação à comunidade que se reflita no Ensino-Aprendizagem.

Desta ligação, os estágios profissionais constituem uma forma de integração gradual e de aproximação à vida ativa. Nesta secção, apresentaremos os principais indicadores desta matéria: uma análise à empregabilidade dos nossos diplomados, aos principais empregadores no ano letivo 2016/2017 e às empresas que acolheram estágios profissionais.

ANÁLISE SWOT – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de evidências através dos indicadores de medida, contidos neste relatório, deverá ter impacto ao nível da tomada de decisão nas diferentes áreas.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social tem como ponto de partida a missão da Escola. A ESCS é uma instituição de referência no ensino e investigação, nas áreas científicas da Comunicação, com quatro Licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing, e Relações Públicas e Comunicação Empresarial), quatro cursos de Mestrado (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo, e Publicidade e Marketing) e uma aposta forte em pós-graduações. No período em análise, estiveram em funcionamento as Pós-Graduações em *Branding e Content Marketing* e em Indústrias e Culturas Criativas e, pela primeira vez, a Pós-Graduação em *Storytelling*.

Este relatório pretende, por um lado, descrever o momento de maturidade organizacional alcançado pela ESCS, através de 5 indicadores (Estrutura Organizacional; Ensino-Aprendizagem; Investigação & Desenvolvimento; Internacionalização; Ligação Interinstitucional e com a Comunidade) que consideramos estruturais na missão e visão para o futuro e, por outro lado, desenvolver esforços analíticos para que esta consolidação se reflita na excelência da missão da ESCS.

Do ponto de vista organizacional, a ESCS tem vindo a apostar num corpo docente e não docente altamente qualificado. No período em análise, observou-se o aumento da percentagem de docentes com uma relação estável com a ESCS, passando à categoria de professor adjunto um equiparado a professor adjunto. Foram, também, concluídos os procedimentos concursais para dois professores coordenadores e um professor adjunto. De qualquer modo, é de referir, mais uma vez, que o crescimento da ESCS não tem sido acompanhado pelo (esperado e necessário) incremento de recursos humanos, docentes e não docentes.

Aliás, e no caso específico do pessoal não docente, o número de efetivos a 31 de dezembro de 2017 é igual ao de 2010.

Apesar da escassez de recursos humanos, tem sido possível, através de profissionalismo e dedicação, ultrapassar paulatinamente estas dificuldades.

Particularmente na área administrativa, tem sido preocupação da ESCS a implementação de sistemas de desmaterialização administrativa, agilizando, desta forma, os seus processos e procedimentos.

No que se refere à componente de Ensino-Aprendizagem, a ESCS mantém uma posição cimeira relativamente à procura, quando comparada com as suas congéneres.

Este facto poderá ser comprovado mais à frente neste relatório, quando apresentarmos os indicadores referentes aos estudantes de 1.º Ano / 1.ª Vez.

A Investigação & Desenvolvimento tem vindo, cada vez mais, a ser um motor de desenvolvimento da Escola. O aumento do número de docentes com doutoramento e o crescente interesse pela investigação fizeram com que a Escola aumentasse, de forma gradual, o seu número de candidaturas a projetos de investigação. Do conjunto dos projetos a decorrer em 2016/2017, 2 foram aprovados e financiados pela FCT, em colaboração com a Agência Nacional de Inovação (ANI) e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDRs), e 10 foram aprovados e financiados pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), no âmbito dos Concursos de Apoio Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA).

Quanto à Internacionalização, a excelência do ensino praticado na ESCS reflete-se também no aumento de estudantes estrangeiros que nos procuram para a realização do Programa Erasmus+. De outra forma, também os nossos estudantes e a comunidade académica, de uma forma geral, procuram o estrangeiro para enriquecimento académico e profissional.

A Internacionalização da ESCS tem-se verificado não só no Ensino-Aprendizagem mas também na investigação, através do aumento de projetos internacionais.

A Interação Institucional e com a Comunidade tem sido uma preocupação central na ESCS. A empregabilidade e a aproximação à vida ativa são, cada vez mais, uma responsabilidade das IES, constituindo mesmo um dos principais indicadores no que diz respeito à primeira escolha invocada pelos nossos novos estudantes. Os cursos da ESCS foram definidos com o espírito de preparar os estudantes para a realidade profissional, inculcando-lhes uma filosofia de rigor, profissionalismo, exigência e reconhecimento da necessidade de aperfeiçoamento constante.

Serviços de Apoio

Os serviços e gabinetes da ESCS, de uma forma geral, cumpriram os objetivos propostos, apesar da escassez de recursos humanos, como já foi referido, particularmente sentida nos Serviços Académicos e Serviço Técnico-Administrativo. Este é, aliás, um problema que impossibilita a oferta de um horário mais alargado em todos os serviços.

No entanto, todos os serviços são considerados tecnologicamente bem equipados e os espaços encontram-se funcionais a 100% durante os períodos solicitados para as atividades letivas. Com o apoio do IPL, foi possível proceder à actualização do estúdio de cenografia virtual e de vários equipamentos audiovisuais que já se encontram obsoletos ou avariados (alguns com mais de 15 anos), de forma a poder acompanhar as exigências do mercado e dotar os estudantes da ESCS de competências adequadas, uma vez que os *curricula* dos vários cursos ministrados na escola dependem da utilização destes equipamentos.

Há, ainda, uma preocupação constante com a atualização do acervo documental do SID.

A Direção da Escola tem vindo a detetar alguma escassez de ações de formação e formação pouco adequada, sobretudo no Serviço de Gestão Multimédia (SGM).

A avaliação que o pessoal não docente faz do funcionamento da ESCS mantém-se positiva para a maioria dos itens avaliados, exceto os itens que se referem à opinião sobre as instalações de bar existentes na UO e o item referente à higiene e limpeza das instalações em geral.

O Plano de Ação traçado para implementação de melhorias assenta nos seguintes aspetos:

a) Relativamente à formação profissional, a ESCS elaborou o seu plano de formação anual, que se concretizou em 85%. De qualquer modo, as restrições financeiras e a escassez de cursos oferecidos nas diferentes áreas técnicas, e essencialmente para os colaboradores do Serviço de Gestão Multimédia, obrigou, mais uma vez, a que a Direção da ESCS tenha optado pela formação interna como solução alternativa: de forma informal, podendo um colega mais experiente formar um menos experiente, ou através da frequência de unidades curriculares ministradas nos cursos da ESCS.

b) Utilização do *software* de lançamento de sumários *online* no Portal Académico, com a articulação entre os Serviços Académicos e o Serviço Técnico-Administrativo, no que respeita ao controlo de assiduidade do pessoal docente.

c) Melhoria do sistema informático que faz a gestão de entrada e saída de equipamentos do armazém, como por exemplo, emitir dados estatísticos que possibilitem saber quais os equipamentos requisitados.

d) Realização periódica de inquéritos de satisfação aos utilizadores do SID, assim como estatísticas relativas ao empréstimo domiciliário.

De forma geral, os serviços têm como boa prática identificar as necessidades e fragilidades no decorrer do trabalho desenvolvido, tendo como objetivo uma melhoria contínua.

Gestão de Recursos Humanos

No que diz respeito à gestão de recursos humanos, a ESCS tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente com a proposta de orçamento.

Relativamente ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas para a sua permanente atualização, é um plano que segue uma grelha decidida e aprovada em Conselho Técnico-Científico, em que se procede à avaliação curricular, tendo em conta o desempenho técnico-científico, organizacional e pedagógico do pessoal docente.

Foi, também, aprovada em CTC uma metodologia em que todos os docentes são avaliados por dois outros docentes de categoria igual ou superior, ou com responsabilidades de gestão.

Como boa prática, a renovação de contratos de docentes é feita com base na avaliação do Ensino-Aprendizagem monitorizada pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade referente ao ano anterior e as novas contratações são feitas com base em dois pareceres de docentes da área, sendo as duas situações aprovadas no Conselho Técnico-Científico.

Em termos da avaliação do pessoal não docente, os procedimentos de avaliação estão definidos no SIADAP. De dois em dois anos, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o processo de avaliação e as normas a aplicar no período em avaliação, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do IPL e pela Comissão de Avaliação da ESCS.

O processo de monitorização dos objetivos e competências definidos permite aferir necessidades de desenvolvimento de determinadas competências, necessidades de formação e de alteração ou reajuste de procedimentos. Essa monitorização passa pela avaliação das situações com que os serviços e respetivos colaboradores se deparam no quotidiano, sendo discutidos os pontos fracos identificados e definida uma estratégia de melhoria.

A avaliação de desempenho é encarada como uma ferramenta de gestão que permite, através da melhoria de desempenho, obter uma melhoria na qualidade do serviço prestado. Desta forma, pretende-se envolver o pessoal docente e não docente no processo, promovendo a motivação e uma política de qualidade e excelência.

PARTICIPANTES NOS INQUÉRITOS

Anualmente, todos os membros da comunidade escolar participam no SIGQ-ESCS através, entre outros procedimentos, da participação em inquéritos. Essa solicitação é, no caso dos estudantes, realizada semestralmente. No inquérito aos diplomados, realizado anualmente, verifica-se uma maior dificuldade em conseguir taxas de resposta tão elevadas como nos outros participantes. Os inquéritos anuais aos colaboradores docentes e não docentes estiveram disponíveis para resposta entre julho e setembro de 2017. Estes inquéritos pretendem recolher a perceção dos colaboradores sobre o funcionamento da ESCS e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos colaboradores docentes integra, ainda, uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam.

Participantes	%
Docentes	56
Não Docentes	73
Novos Estudantes de Licenciatura	70
Novos Estudantes de Mestrado e Pós-Graduação	66
Diplomados nas Licenciaturas	33
Diplomados nos Mestrados e Pós-Graduações	42

Semestralmente, os estudantes participam em inquéritos em que são avaliadas as UC e os docentes. A avaliação anual sobre o funcionamento do curso e as condições da ESCS é realizada conjuntamente com a avaliação das UC e dos docentes do 2.º semestre.

As taxas de resposta dos estudantes de licenciatura são sempre mais elevadas nos questionários do 1.º semestre, dado que a resposta aos mesmos é realizada em sala de aula, no início das aulas do 2.º semestre. Os inquéritos de avaliação do 2.º semestre são respondidos autonomamente pelos estudantes durante as férias de verão (julho a setembro).

Licenciaturas	1.º Semestre (%)	2.º Semestre (%)
AM	35	23
Jornalismo	58	18
PM (diurno)	35	23
PM (pós-laboral)	25	14
RPCE (diurno)	29	21
RPCE (pós-laboral)	16	18

Os inquéritos realizados aos estudantes de mestrado são efetuados na mesma altura dos de licenciatura, mas nunca em sala de aula. As variações na taxa de resposta entre os dois semestres devem-se somente à disponibilidade dos estudantes. Neste ano letivo, a taxa de resposta no 2.º semestre foi bastante mais elevada que no 1.º.

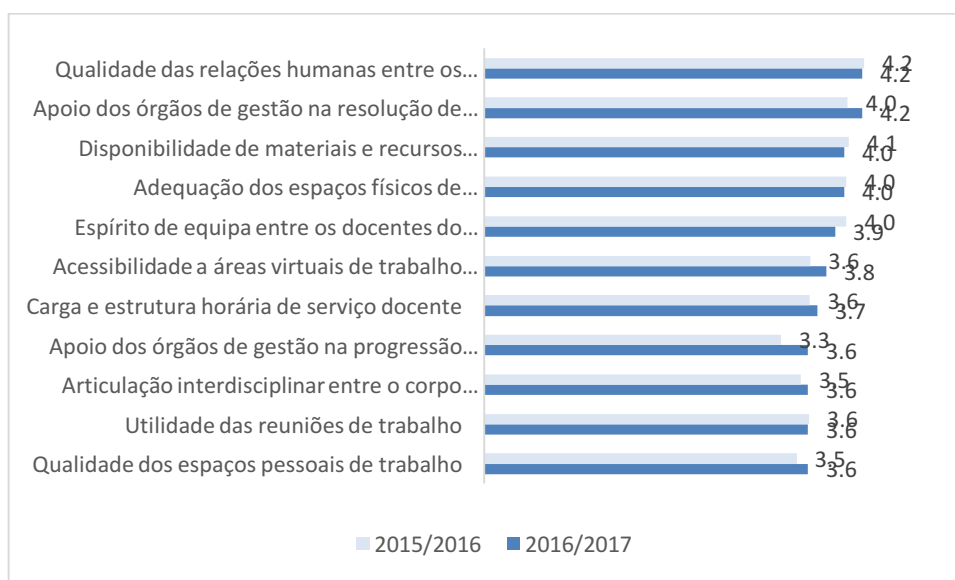
Mestrados	1.º Semestre (%)	2.º Semestre (%)
AM	31	67
GERP	12	36
Jornalismo	16	51
PM	14	53

No ano letivo 2016-17, a Pós-Graduação em *Storytelling* funcionou pela primeira vez e em moldes diferentes do habitual funcionamento dos cursos (dois períodos letivos que não corresponderam aos semestres), daí a sua avaliação ter sido realizada só no final do ano letivo. A Pós-Graduação em Indústrias e Culturas Criativas não obteve qualquer resposta no 1.º semestre. Salienta-se que as percentagens apresentadas no quadro que se segue correspondem, no 2.º semestre, a 8 estudantes de BCM, 4 de ICC e 3 de *Storytelling*.

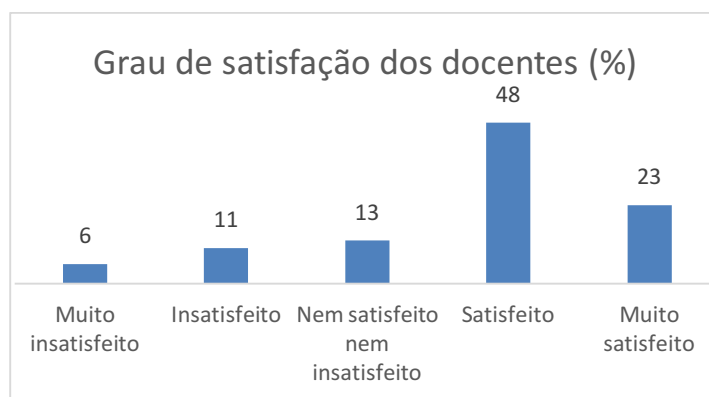
Pós-Graduações	1.º Semestre (%)	2.º Semestre (%)
BCM	27	28
ICC	0	36
<i>Storytelling</i>	-	21

INQUÉRITO ANUAL AOS COLABORADORES DOCENTES

Relativamente a questões relacionadas com condições de trabalho, clima e apoio institucional, podemos concluir que, genericamente e na opinião dos docentes, a ESCS é um sítio bom para trabalhar, na medida em que todos os itens foram avaliados entre 3,6 e 4,2 pontos, numa escala de 1 a 5. Ao longo do período estudado, tem-se notado uma clara estabilidade na avaliação dos diferentes aspetos.



71% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão. Este valor decresceu 9 pontos percentuais relativamente ao ano anterior.

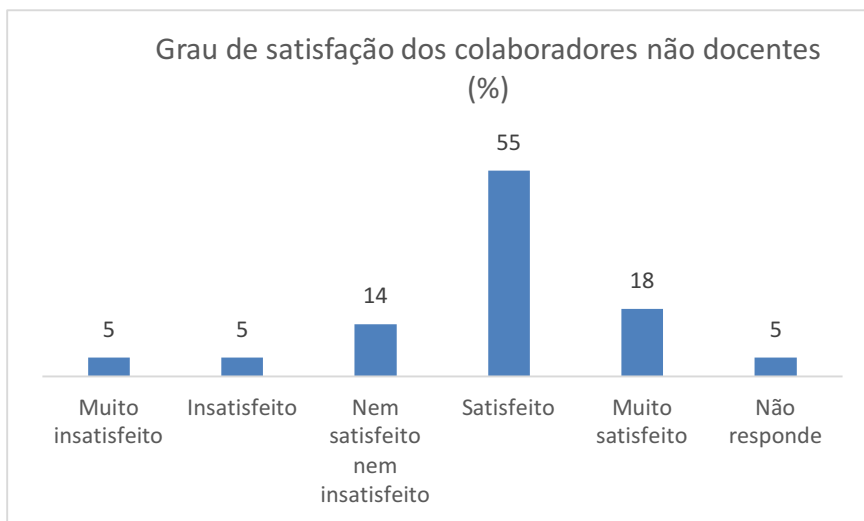


INQUÉRITO ANUAL AOS COLABORADORES NÃO DOCENTES

De uma forma geral, todos os itens respondidos pelos colaboradores não docentes sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional foram avaliados de forma muito positiva. Os itens que se referem à opinião sobre as instalações, especificamente a higiene e limpeza e o bar, mantêm-se negativos. Destaca-se a melhor avaliação, relativamente ao ano anterior, dos aspetos relativos à qualidade das relações entre os colegas e ao apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira, sendo que este último era negativo.



73% dos colaboradores não docentes dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão. Estes valores aumentaram 10 pontos percentuais relativamente ao ano letivo anterior.



INQUÉRITO ANUAL AOS ESTUDANTES

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente e está incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre.

ESTUDANTES DE LICENCIATURA

Os estudantes de licenciatura avaliam satisfatoriamente os serviços da ESCS, exceto a disponibilidade dos locais para trabalhar e estudar e o funcionamento do serviço de bar e refeitório. O primeiro item é avaliado de modo negativo por todos os cursos e mantém-se semelhante a anos anteriores. O segundo só tem avaliação positiva nos cursos de AM e Jornalismo e também se mantém semelhante à avaliação feita em anos anteriores. O aspeto mais bem avaliado foi o funcionamento da Biblioteca e da Hemeroteca, que melhorou relativamente ao ano anterior.

Licenciaturas	ESCS	AM	Jornalismo	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,5	3,7	3,7	3,5	3,1	3,3	3,2
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	2,7	2,9	2,9	2,4	2,4	2,8	2,8
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,3	3,3	3,2	3,7	3,4	3,1	3,2
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,6	3,6	3,9	3,8	3,3	3,3	3,3
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,1	4,6	4,5	4,2	3,0	3,6	3,2
Funcionamento do Bar e Refeitório	2,9	3,2	3,2	2,9	1,8	2,9	2,4

ESTUDANTES DE MESTRADO

À semelhança dos estudantes de licenciatura, também os de mestrado avaliam de forma satisfatória os itens relacionados com os serviços que a ESCS lhes disponibiliza, exceto os aspetos relativos à disponibilidade dos locais para trabalhar e estudar e o serviço de bar e refeitório. A disponibilidade de locais de trabalho foi avaliada negativamente pelos estudantes dos cursos de mestrado em AM e GERP. Os estudantes dos mestrados em AM e PM deram classificação negativa ao funcionamento do bar e refeitório. Também neste caso, o aspeto mais bem classificado foi o funcionamento da Biblioteca e da Hemeroteca. Os estudantes do mestrado em Jornalismo, em termos gerais, atribuíram classificações mais elevadas do que os outros cursos. Avaliação semelhante a anos anteriores e coincidente com a dos estudantes de licenciatura.

Mestrados	ESCS	AM	GERP	Jornalismo	PM
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,8	3,8	3,4	4,2	3,6
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,1	2,8	2,5	3,9	3,1
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5	3,3	3,3	3,8	3,7
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,9	3,4	3,6	3,6
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,1	4,4	3,8	4,1	3,9
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,1	2,9	3,2	3,5	2,9

ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Em termos globais, os estudantes de pós-graduação só avaliam de forma negativa o funcionamento do bar e do refeitório. Ainda assim, a disponibilidade de locais para trabalhar e estudar tem avaliação negativa pelos estudantes de BCM. Os estudantes de *Storytelling* fazem uma avaliação significativamente diferente, pela positiva, comparativamente aos outros cursos. Novamente o item com melhor avaliação é o funcionamento da Biblioteca e da Hemeroteca. Salienta-se que só responderam aos inquéritos 8 estudantes de BCM, 4 de ICC e 3 de *Storytelling*.

Pós-graduações	ESCS	BCM	ICC	Storytelling
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,3	3,1	2,8	4,3
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,4	2,8	4,0	4,3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,2	3,3	2,3	4,3
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	3,8	3,0	4,7
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,2	4,0	4,5	4,3
Funcionamento do Bar e Refeitório	2,9	2,6	2,3	4,7

ENSINO-APRENDIZAGEM OS CURSOS LICENCIATURAS

A avaliação dos cursos é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no questionário de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes.

INQUÉRITO ANUAL AOS ESTUDANTES

A avaliação das licenciaturas é muito positiva, não havendo grandes diferenças entre os cursos, mas, de modo geral, os estudantes de AM atribuem piores classificações. O indicador com classificação mais baixa é, em todos os cursos, a organização do horário, exceto em RPCE em regime pós-laboral, que pontua com classificação mais baixa a carga horária do curso. À semelhança de outros anos, a perceção sobre a organização do horário é negativa na licenciatura em AM.

Relativamente à possibilidade de encontrar emprego relacionado com o curso, numa escala de 1 a 5 pontos, os estudantes atribuem valores entre 3,1 (Jornalismo) e 3,9 (PM).

Licenciaturas	ESCS	AM	Jornalismo	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Plano de estudos do curso	3,8	3,6	3,7	4,0	3,9	3,7	4,1
Carga horária global do curso	3,8	3,6	4,1	4,1	4,0	3,7	3,4
Organização do horário	3,1	2,8	3,2	3,0	3,5	3,2	3,9
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,9	3,6	3,8	4,0	4,1	3,9	4,3
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,9	3,6	4,2	4,1	4,1	4,0	4,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,7	3,4	3,4	4,0	3,9	3,7	4,1
Qualidade geral do curso	3,9	3,7	4,0	4,1	3,9	3,9	4,2

INQUÉRITO ANUAL AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de licenciatura é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, com valores a rondar os quatro pontos, sendo as respostas muito semelhantes entre as quatro licenciaturas.

Licenciaturas	AM	Jornalismo	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)
Enquadramento no contexto nacional	4,3	4,3	4,3	4,5	4,5	4,6
Enquadramento no contexto internacional	4,3	4,4	4,4	4,6	4,7	4,7
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,2	4,3	4,2	4,5	4,6	4,5
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,4	4,3	3,9	4,4	4,3	4,4
Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,5	4,5	4,1	4,4	4,4	4,3
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do curso	4,4	4,7	4,3	4,4	4,5	4,4
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,5	4,7	4,5	4,5	4,6	4,6

INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CURSO

Os resultados das licenciaturas são muito positivos e semelhantes entre si, relativamente ao número médio de anos necessários à conclusão da licenciatura e à média final do curso. No ano letivo 2016-17, a licenciatura em RPCE em regime diurno apresenta uma média no número de anos para conclusão ligeiramente superior aos outros cursos e a anos anteriores, por se ter licenciado um estudante que frequentou o curso durante 10 anos. As diferenças entre os cursos notam-se nas percentagens de estudantes que concluem o curso, quer na taxa de aprovação (estudantes diplomados *versus* estudantes inscritos), quer na taxa de estudantes que concluem

o curso em 3 anos. No primeiro caso, destacam-se pela positiva as licenciaturas em Jornalismo e PM em regime diurno, e pela negativa a licenciatura em RPCE em regime pós-laboral e a licenciatura em AM. Na taxa de conclusão a 3 anos, destaque para a licenciatura em PM, quer em regime diurno, quer pós-laboral.

	N.º de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	68	14,0	73,5%	57,6%	3,3
Jornalismo	65	13,8	75,4%	85,5%	3,3
PM (diurno)	63	14,7	82,5%	77,8%	3,2
PM (pós-laboral)	31	14,4	77,0%	70,5%	3,4
RPCE (diurno)	59	14,1	62,7%	72,0%	3,6
RPCE (pós-laboral)	26	13,4	76,9%	57,8%	3,3

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 3.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 3 matrículas (no máximo).

ENSINO-APRENDIZAGEM OS CURSOS MESTRADOS

Tal como nas licenciaturas, a avaliação dos cursos de mestrado é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no questionário de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos relatórios de curso, produzidos pelos respetivos coordenadores.

INQUÉRITO ANUAL AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes de mestrado fazem do seu curso é boa, rondando os 4 valores nos cursos de GERP, Jornalismo e PM. Já os estudantes do mestrado em AM fazem uma avaliação mais crítica do curso, apontando pontos negativos como o plano de estudos e a atribuição de competências, quer teóricas/técnicas, quer práticas. Estes indicadores já eram negativos no ano anterior.

A perceção sobre a possibilidade de encontrar emprego na área do curso também se mantém negativa em AM (2,4), sendo positiva nos restantes cursos: Jornalismo (3,4), GERP (3,5) e PM (4,0).

Mestrados	ESCS	AM	GERP	Jornalismo	PM
Plano de estudos do curso	3,4	2,7	3,7	3,7	3,6
Carga horária global do curso	4,1	3,8	4,0	4,6	4,0
Organização do horário	4,0	4,4	4,1	3,8	3,9
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,4	2,7	3,7	3,8	3,7
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,3	2,5	3,7	3,6	3,5
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,8	3,3	4,0	3,7	4,3
Qualidade geral do curso	3,5	3,1	3,6	3,5	3,8

INQUÉRITO ANUAL AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de mestrado é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos. Os itens com avaliação global abaixo de 4 são o enquadramento no contexto internacional e a adequação às necessidades sociais e de mercado nos cursos de AM e GERP e a monitorização do curso em AM. Não há diferenças a salientar relativamente ao ano letivo anterior.

Mestrados	AM	GERP	Jornalismo	PM
Enquadramento no contexto nacional	4,1	4,0	4,2	4,5
Enquadramento no contexto internacional	3,8	3,9	4,1	4,2
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,9	3,9	4,2	4,3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3,7	4,2	4,3	4,7
Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos e	4,1	4,5	4,5	4,6
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do cu	4,0	4,2	4,1	4,5
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,5	4,5	4,3	4,9

INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CURSO

Nos cursos de mestrado, no ano letivo 2016-17, há uma grande discrepância entre o número de diplomados dos cursos e as taxas de aprovação. O mestrado em PM continua a ter melhores resultados em todos os indicadores, exceto na taxa de aprovação em 2 anos em que é ultrapassado pelo mestrado em Jornalismo.

	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	10	15,4	70,0%	40,0%	2,3
GERP	4	15,5	25,0%	12,1%	3,0
Jornalismo	26	15,0	76,9%	83,9%	2,3
PM	37	15,6	78,4%	62,7%	2,2

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 2.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 2 matrículas (no máximo).

ENSINO-APRENDIZAGEM OS CURSOS PÓS-GRADUAÇÕES

A avaliação dos cursos é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no questionário de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos relatórios de curso, produzidos pelos respetivos coordenadores. No ano letivo em análise, o relatório de curso da pós-graduação em ICC ainda não contemplou toda a informação necessária.

INQUÉRITO ANUAL AOS ESTUDANTES

A avaliação dos cursos de pós-graduação é significativamente diferente entre os cursos. Os 4 estudantes de ICC que responderam ao inquérito têm uma perceção muito negativa do curso, enquanto os 3 estudantes de *Storytelling* têm uma opinião muito positiva.

A perceção sobre a possibilidade de encontrar emprego na área do curso é muito fraca em todos os cursos, variando entre os 2,8 de BCM e 3,2 de ICC.

Pós-graduações	ESCS	BCM	ICC	Stotyelling
Plano de estudos do curso	3,2	3,4	2,3	4,0
Carga horária global do curso	3,6	3,9	2,5	4,3
Organização do horário	3,7	4,1	1,8	5,0
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,4	3,6	2,3	4,3
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,5	3,5	2,8	4,7
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,1	3,1	2,0	4,3
Qualidade geral do curso	3,5	3,6	2,8	4,0

INQUÉRITO ANUAL AOS DOCENTES

A avaliação feita pelos docentes que lecionam nas pós-graduações é também muito positiva. Valores abaixo de 4 só ocorreram na avaliação da pós-graduação em Indústrias e Culturas Criativas relativamente ao seu enquadramento no contexto internacional. Na comparação com o ano letivo anterior, as avaliações de BCM e ICC não têm grandes alterações à exceção do aspeto já referido. A pós-graduação em *Storytelling* funcionou pela primeira vez este ano letivo.

Pós-graduações	BCM	ICC	Storytelling
Enquadramento no contexto nacional	4,6	4,4	4,7
Enquadramento no contexto internacional	4,3	3,4	4,0
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,6	4,0	4,0
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,5	3,8	4,4
Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos es	4,7	4,2	4,4
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objectivos do cu	4,3	4,0	3,9
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,8	4,2	3,9

INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CURSO

As três pós-graduações apresentam excelentes indicadores do sucesso dos estudantes.

	Nº de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 1 ano**	Taxa de aprovação*	Nº de anos para conclusão
BCM	28	15,1	100%	87,5%	1
ICC	11	15,9	100%	100%	1
<i>Storytelling</i>	13	16,0	100%	92,9%	1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 1 matrícula (no máximo).

AS UC E OS DOCENTES LICENCIATURAS

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os relatórios de curso contêm, além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis de UC e pelos estudantes em Comissão Pedagógica do curso.

INQUÉRITOS SEMESTRAIS AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,6 e 4,0. Pelo menos metade das UC em todos os cursos em cada semestre tem classificação igual a 4 ou superior.

UC	ESCS	AM	Jornalismo	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
A minha motivação para a UC	3,7	3,6	3,9	3,7	4,0	3,6	3,8
A minha prestação global nesta UC	4,0	3,9	4,0	4,1	4,1	3,8	3,9
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,7	3,7	4,0	3,5	3,8	3,7	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,8	3,7	3,9	3,9	3,8	3,5	3,8
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,7	3,7	3,9	3,8	3,9	3,4	3,7
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,7	3,7	3,9	3,7	3,8	3,6	3,7
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,6	3,6	3,7	3,7	3,8	3,5	3,6
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0	3,9	4,1	4,1	4,0	3,8	3,9
As metodologias de avaliação da UC	3,7	3,7	3,9	3,8	3,6	3,6	3,9
Funcionamento global da UC	3,9	3,8	4,0	3,9	3,9	3,7	3,9

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1.º semestre	2.º semestre
AM	50	51
Jornalismo	55	63
PM (diurno)	58	56
PM (pós-laboral)	58	60
RPCE (diurno)	52	51
RPCE (pós-laboral)	63	51

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem dos docentes é também muito positiva, com valores médios entre 3,6 e 4,5, sendo o aspeto com classificação mais baixa a capacidade dos docentes para motivar os estudantes. Valores semelhantes a outros anos já estudados. Com algumas exceções, em todos os cursos mais de 60% dos docentes têm classificação igual ou superior a 4 valores.

Docentes	ESCS	AM	Jornalismo	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Pontualidade do docente	4,2	4,3	4,2	4,2	4,4	4,0	4,4
Grau de exigência do docente	4,3	4,3	4,4	4,3	4,3	4,1	4,3
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,0	4,0	4,2	4,1	4,0	3,8	4,0
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,2	4,4	4,3	4,2	4,1	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,8	3,9	4,0	3,8	3,8	3,6	3,9
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,4	4,5	4,3	4,3	4,2	4,5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	3,9	4,0	4,1	4,1	3,7	4,0
Relação do docente com os seus alunos	3,9	3,9	4,0	4,0	4,0	3,8	3,9
Capacidade para motivar os alunos	3,6	3,6	3,8	3,6	3,6	3,4	3,7
Qualidade geral da atuação do docente	4,1	4,1	4,2	4,1	4,1	3,9	4,1

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre
AM	60	57
Jornalismo	66	68
PM (diurno)	58	61
PM (pós-laboral)	61	66
RPCE (diurno)	61	60
RPCE (pós-laboral)	66	63

INQUÉRITO ANUAL AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva e semelhante entre as várias licenciaturas.

Licenciaturas	AM	Jornalismo	PM	PM (PL)	RPCE	RPCE (PL)
Regime de frequência praticado	4,4	4,3	4,3	4,4	4,4	4,5
Regime de avaliação praticado	4,4	4,4	4,3	4,4	4,3	4,4
Número de ECTS da UC que ministra	4,4	4,5	4,5	4,6	4,6	4,5
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,4	4,0	3,6	3,7	3,8	3,7
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,6	4,0	3,8	4,0	3,9	4,0
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,9	4,1	3,9	4,0	3,9	3,8

INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CURSO

A informação dada pelos docentes responsáveis das UC é muito positiva em todas as licenciaturas, com praticamente todas avaliadas na maioria dos critérios com 4 ou 5, numa escala de 5 pontos.

Licenciaturas	AM	Jornalismo	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Nº total de UC avaliadas	34	25	38	42	39	40
Nº de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	34	25	38	41	39	40
Nº de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0	0	0	0	0	0

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões de Comissão Pedagógica das licenciaturas, em termos globais, foca como aspetos positivos a disponibilidade dos docentes no acompanhamento dos trabalhos, o cumprimento do regime de avaliação adotado e a importância dos profissionais convidados e das visitas de estudo. Os pontos negativos continuam a ser a falta de resposta em tempo útil relativamente aos diferentes momentos de avaliação por parte de alguns docentes, práticas de ensino das UC de carácter teórico pouco motivadoras e sobreposição de conteúdos em algumas UC.

AS UC E OS DOCENTES MESTRADOS

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os relatórios de curso contêm, entre outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis de UC e pelos estudantes em Comissão Pedagógica do curso.

INQUÉRITOS SEMESTRAIS AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,6 e 4,1. O mestrado em AM tem classificações mais baixas na maioria dos itens. Valores muito semelhantes aos do ano anterior. Há maior percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4 no segundo semestre.

UC	ESCS	AM	GERP	Jornalismo	PM
A minha motivação para a UC	3,9	3,8	3,7	4,0	4,2
A minha prestação global nesta UC	4,1	4,0	4,0	4,2	4,1
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,9	3,7	4,0	3,9	4,1
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,8	3,4	3,8	4,0	4,1
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,7	3,3	3,8	4,0	4,1
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,7	3,4	3,8	3,8	3,9
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,6	3,3	3,8	3,7	4,1
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,8	3,4	4,0	3,9	4,2
As metodologias de avaliação da UC	3,7	3,4	4,0	3,7	4,1
Funcionamento global da UC	3,8	3,5	3,9	3,9	4,2

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1.º semestre	2.º semestre
AM	47	52
GERP	54	69
Jornalismo	45	74
PM	72	75

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3,8 e 4,4. Valores muito semelhantes aos do ano letivo passado. Também no caso dos docentes, há maior percentagem de classificações igual ou superior a 4 no segundo semestre, com exceção do mestrado em AM.

Docentes	ESCS	AM	GERP	Jornalismo	PM
Pontualidade do docente	4,4	4,2	4,6	4,4	4,6
Grau de exigência do docente	4,3	4,2	4,3	4,4	4,4
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,1	3,8	4,4	4,4	4,3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	3,9	4,6	4,4	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,0	3,6	4,3	4,2	4,2
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,0	4,6	4,5	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	3,7	4,3	4,1	4,4
Relação do docente com os seus alunos	4,0	3,8	4,2	4,2	4,1
Capacidade para motivar os alunos	3,8	3,5	3,9	4,1	3,9
Qualidade geral da atuação do docente	4,1	3,8	4,3	4,3	4,2

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre
AM	59	59
GERP	68	80
Jornalismo	66	88
PM	78	82

INQUÉRITO ANUAL AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo a preparação académica dos estudantes o aspeto pior classificado, sendo mesmo negativo no mestrado em Jornalismo.

Mestrados	AM	GERP	Jornalismo	PM
Regime de frequência praticado	4,2	4,5	4,0	4,8
Regime de avaliação praticado	4,3	4,5	4,4	4,8
Número de ECTS da UC que ministra	4,4	4,4	4,3	4,8
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,1	3,3	2,9	3,9
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,6	3,7	3,2	4,5
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,5	3,5	3,2	4,3

INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CURSO

A avaliação que os docentes responsáveis fazem do funcionamento das UC é muito positiva.

Mestrados	AM	GERP	Jornalismo	PM
Nº total de UC avaliadas	16	13	9	15
Nº de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	15	10	8	15
Nº de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0	0	0	0

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões de Comissão Pedagógica dos cursos de mestrado, em termos globais, foca como aspetos muito positivos a disponibilidade e empenho dos docentes e a importância da componente prática dos cursos. O ponto negativo continua a ser a falta de resposta em tempo útil relativa aos diferentes momentos de avaliação por parte de alguns docentes.

AS UC E OS DOCENTES PÓS-GRADUAÇÕES

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os relatórios de curso contêm, entre outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis de UC e pelos estudantes em Comissão Pedagógica do curso.

INQUÉRITOS SEMESTRAIS AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,5 e 4,1. Valores ligeiramente superiores aos do ano letivo anterior, em que só funcionavam ainda BCM e ICC. *Storytelling* só teve avaliação anual no final do ano letivo e ICC não obteve qualquer resposta dos estudantes na avaliação do 1.º semestre.

UC	ESCS	BCM	ICC	Storytelling
A minha motivação para a UC	4,1	4,1	4,1	4,4
A minha prestação global nesta UC	4,0	4,1	3,7	4,0
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,9	4,0	3,2	4,2
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,8	3,9	3,3	4,4
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,7	3,7	3,0	4,5
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,7	3,8	3,1	4,4
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,5	3,6	2,8	4,2
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,6	3,6	2,9	4,4
As metodologias de avaliação da UC	3,5	3,6	2,6	4,4
Funcionamento global da UC	3,7	3,7	3,0	4,4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1.º semestre	2.º semestre
BCM	69	47
ICC		48
<i>Storytelling</i>		84

A avaliação que os estudantes fazem dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 4,0 e 4,4, exceto no caso da capacidade de motivação dos estudantes que ficou nos 3,8. Valores muito semelhantes aos do ano letivo anterior em BCM.

Docentes	ESCS	BCM	ICC	Storytelling
Pontualidade do docente	4,3	4,2	4,1	4,8
Grau de exigência do docente	4,2	4,3	3,5	4,7
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,1	4,0	3,6	4,7
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,1	4,0	3,6	4,8
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,0	3,8	3,8	4,6
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,2	4,1	4,8
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,9	3,7	3,5	4,7
Relação do docente com os seus alunos	4,1	4,0	3,9	4,7
Capacidade para motivar os alunos	3,8	3,6	3,6	4,6
Qualidade geral da atuação do docente	4,0	3,9	3,7	4,7

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
Docentes	1.º semestre	2.º semestre
BCM	78	57
ICC		64
<i>Storytelling</i>		75

INQUÉRITO ANUAL AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positivo.

Pós-graduações	BCM	ICC	Storytelling
Regime de frequência praticado	4,7	3,8	4,3
Regime de avaliação praticado	4,7	3,8	4,4
Número de ECTS da UC que ministra	4,7	4,2	4,4
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	4,0	3,4	3,9
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,3	3,6	4,6
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,3	3,8	4,6

INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CURSO

Relativamente à pós-graduação em BCM, a avaliação dos docentes é muito positiva. Nos outros dois cursos, só uma UC foi avaliada pelos docentes responsáveis.

Pós-graduações	BCM	ICC	Storytelling
Nº total de UC avaliadas	13	1	1
Nº de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	12	1	1
Nº de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0	0	0

Nas reuniões da Comissão Pedagógica dos cursos de pós-graduação em BCM e *Storytelling*, os estudantes apontam aspetos muito positivos como a atuação dos docentes, quer relativamente aos métodos de ensino e avaliação quer à sua disponibilidade, a boa coordenação entre as componentes teórica e prática, os conteúdos das diferentes UC e a participação de profissionais das áreas dos cursos. Os estudantes da pós-graduação em ICC focaram os comentários na necessidade da promoção do trabalho de campo, do estudo de casos reais e na promoção do debate e discussão em contexto de aula. Acrescentam, também, a necessidade de articulação de conteúdos e desenvolvimento de atividades práticas entre as diferentes UC do curso e a participação de profissionais e palestrantes externos.

NOVOS ESTUDANTES

Relativamente à primeira fase de colocação dos estudantes no Ensino Superior, a ESCS obteve, mais uma vez, um resultado muito positivo. Concorreram 2922 candidatos para as 330 vagas dos cursos de licenciatura, ou seja, cerca de quase 9 vezes mais candidatos que vagas. Os cursos de AM, Jornalismo e PM continuam a ter uma alta taxa de colocações de estudantes que escolheram os respetivos cursos em 1.ª opção. Nos cursos em regime de pós-laboral, a percentagem de estudantes colocados em 1.ª opção é muito baixa, mas tal como em anos anteriores, estes estudantes colocam o mesmo curso ou outros cursos da ESCS em regime diurno em 1.ª opção. A nota do último colocado continua próxima dos 15 valores no regime diurno e ligeiramente inferior a 14 valores no regime pós-laboral.

Verificou-se um ligeiro aumento do número de candidatos em relação ao ano anterior. O mesmo aconteceu com o número de candidatos em primeira opção e o Índice de Satisfação de Procura pelos cursos da ESCS (indicador que mede o número de candidatos que escolhem um

determinado curso em 1.^a opção) nos cursos de AM e Jornalismo. O número de estudantes colocados em 1.^a opção aumentou no curso de Jornalismo e diminuiu no curso de RPCE em regime diurno. Verificou-se, também, uma ligeira descida das médias de acesso, face aos dois anos letivos anteriores.

Curso	Vagas	Nº de candidatos	Candidatos em 1. ^a opção	Índice de Satisfação de Procura	Colocados	Candidatos colocados em 1. ^a opção	Candidatos colocados em 1. ^a opção (%)	Média
AM	90	485	201	223%	92	66	72%	14,7
Jornalismo	60	710	164	273%	60	43	72%	14,8
PM	60	667	198	330%	61	44	72%	14,9
RPCE	60	593	109	182%	60	19	32%	14,5
PM-PL	30	226	33	110%	30	4	13%	13,8
RPCE-PL	30	241	16	53%	30	1	3%	13,7

Nos cursos de mestrado, o número de candidatos continua a ser superior às vagas disponíveis, em especial no curso de PM. Este ano letivo, houve mais 8 candidatos no total dos cursos relativamente ao ano passado, sendo que aumentaram nos mestrados em AM e GERP e decresceram no mestrado em Jornalismo e na pós-graduação em BCM. A pós-graduação em *Storytelling* funcionou pela primeira vez.

Curso	Vagas	Candidatos	Colocados
AM	30	52	30
GERP	30	67	36
Jornalismo	30	46	39
PM	30	104	35
BCM	30	31	31
ICC	30	16	16
<i>Storytelling</i>	30	14	14

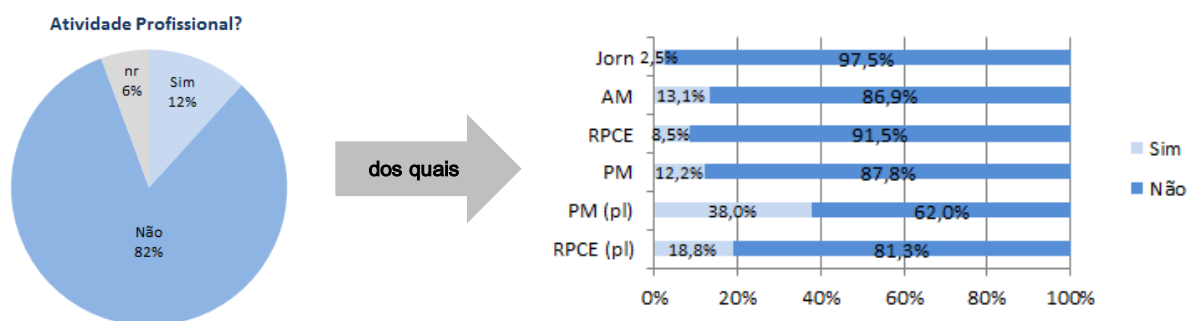
INQUÉRITO ANUAL AOS NOVOS ESTUDANTES – LICENCIATURA

Participaram no inquérito 265/380 (70%) novos estudantes de licenciatura, com a seguinte percentagem por curso:

	AM	Jornalismo	PM (diurno)	RPCE (diurno)	PM (pós-laboral)	RPCE (pós-laboral)
%	85	67	80	78	86	53

ATIVIDADE PROFISSIONAL

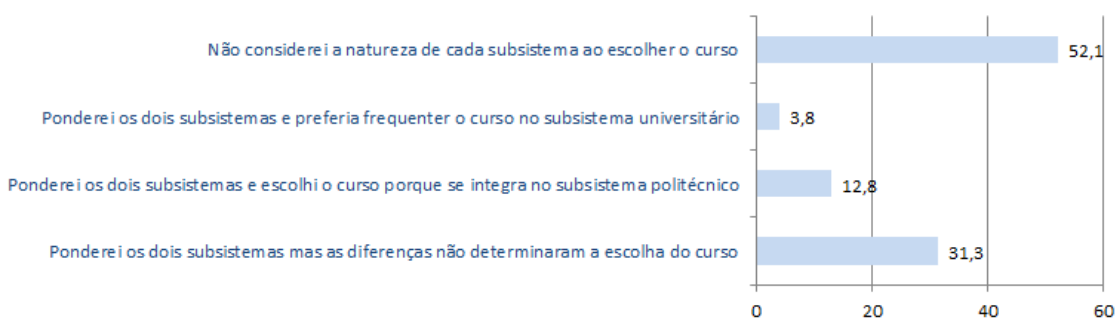
Como tem vindo a ser hábito nos cursos de licenciatura, somente 12% dos novos estudantes de licenciatura já possui uma atividade profissional. Nos cursos em regime pós-laboral é onde a percentagem de estudantes-trabalhadores é maior, especialmente no curso de PM. Dos estudantes com atividade profissional, 72% pensam requerer estatuto trabalhador-estudante.



Consideração entre os dois subsistemas de ensino: universitário e politécnico:

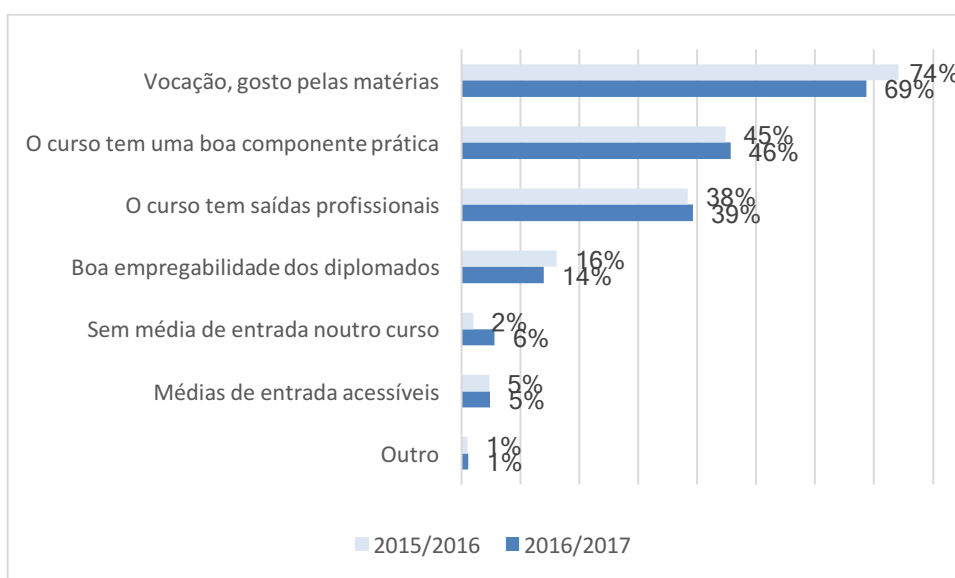
O facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não pesou na escolha para 52% dos participantes no questionário. 31% ponderou os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha.

Relativamente aos Sub-sistemas de Ensino Superior, indique a frase que melhor se adequa à sua escolha:



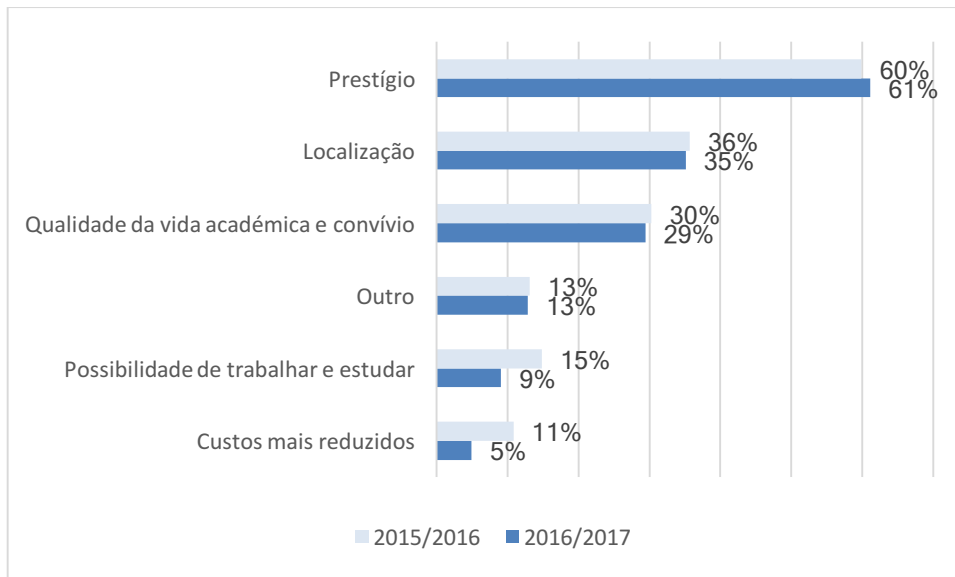
Razões de escolha do curso

As principais razões apontadas para a escolha do curso mantêm-se ao longo do período estudado: a vocação, a componente prática do curso e as suas saídas profissionais.



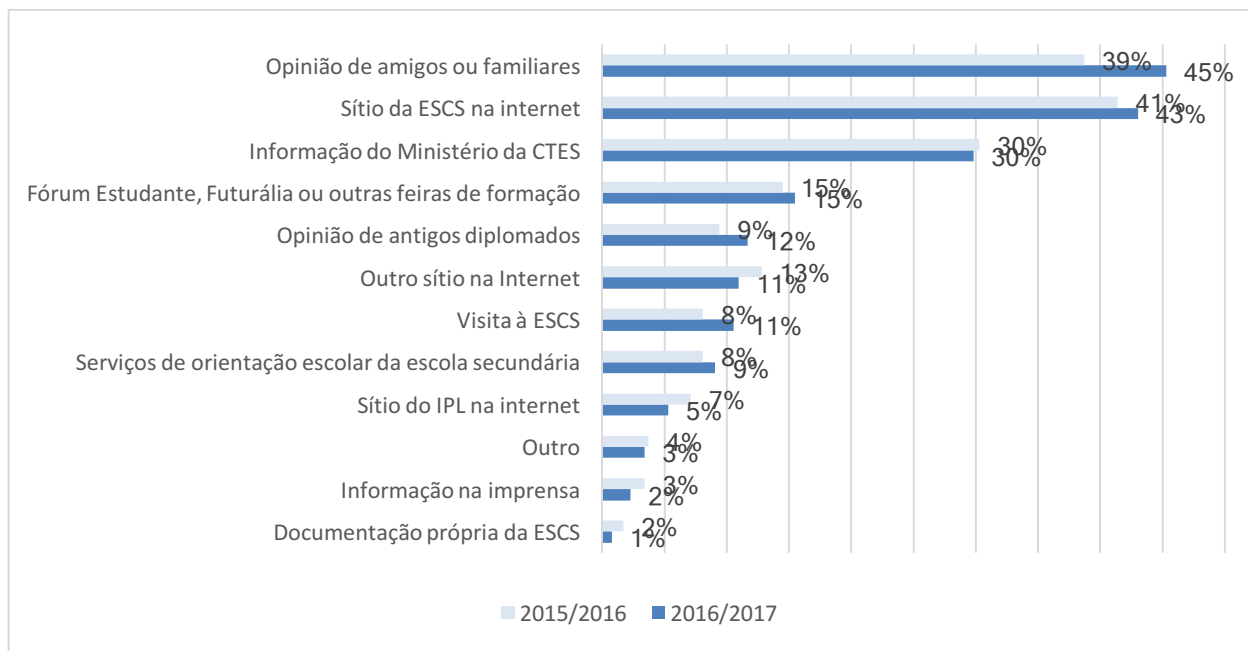
Motivos de escolha da ESCS

Também as principais razões de escolha da ESCS se mantêm: o prestígio da escola, a sua localização e a qualidade da vida académica.



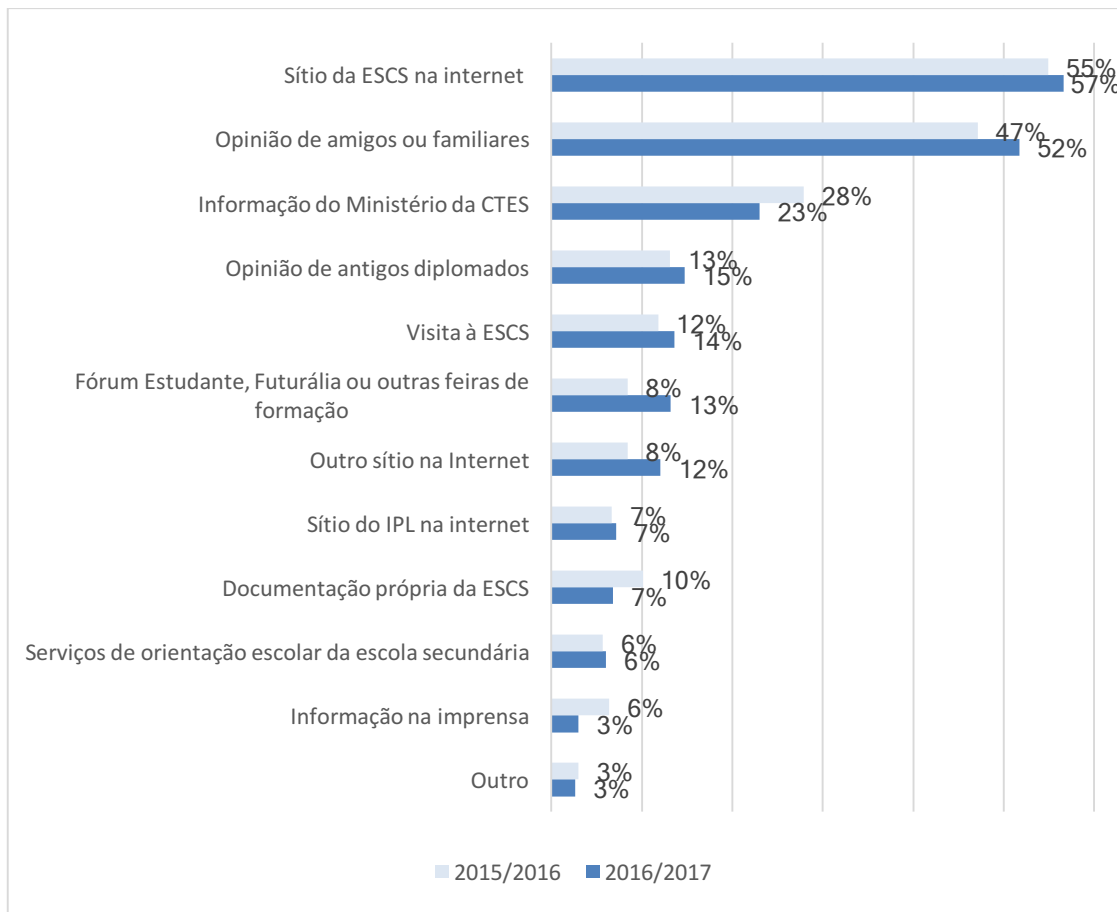
Como tomou conhecimento deste curso?

Os meios de tomada de conhecimento do curso também continuam a ser os mesmos de anos anteriores, ou seja, a opinião de familiares e amigos, o *site* da ESCS e a informação disponibilizada pelo MCTES.



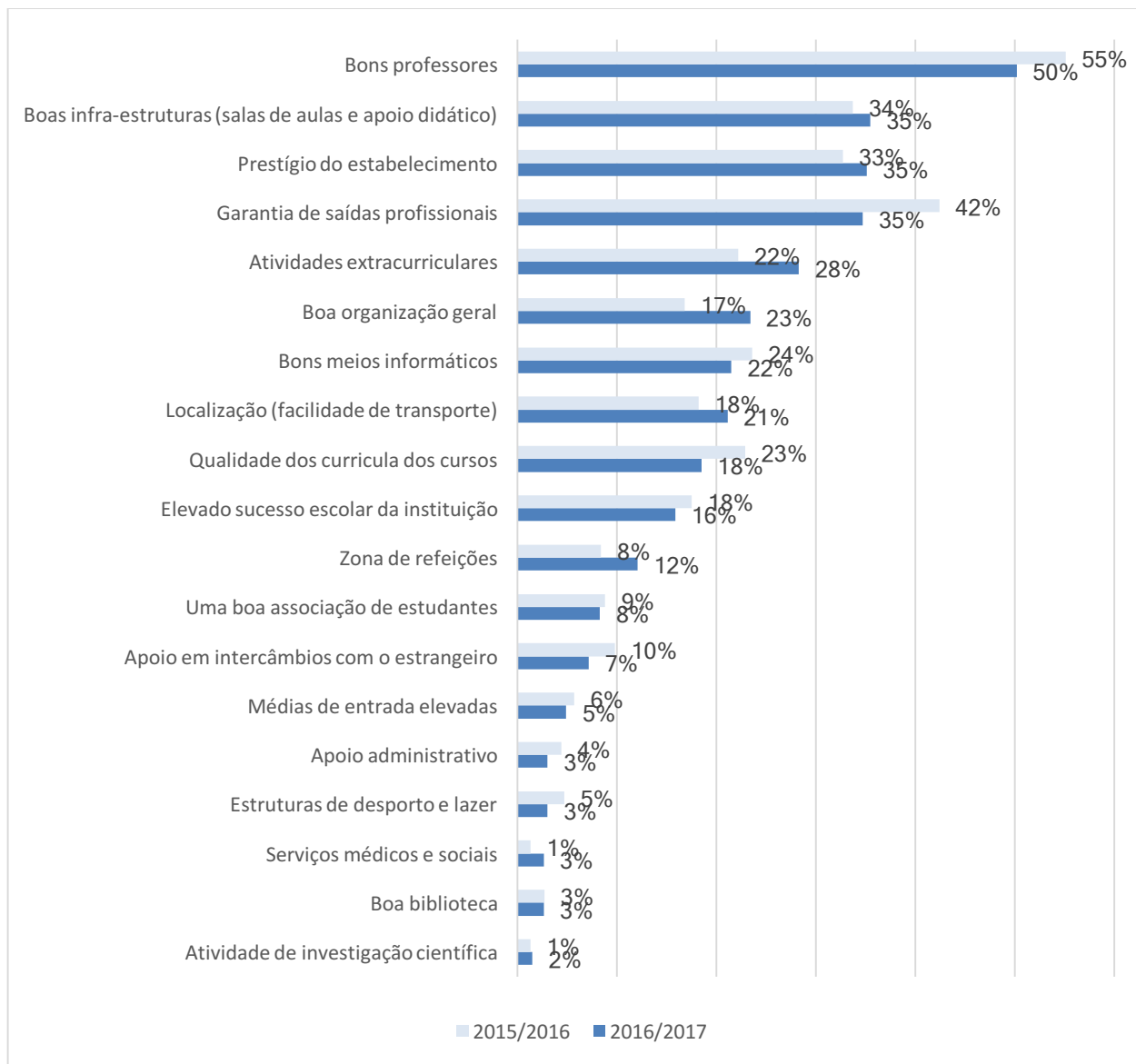
Que dados considerou na escolha deste curso?

A informação considerada na escolha do curso também se mantém semelhante a anos anteriores, como o *site* da ESCS, a opinião de familiares e amigos e a informação disponibilizada pelo MCTES.



Indique as 3 características que, na sua opinião deverão ser mais privilegiadas na ESCS

No caso das características a privilegiar na escola, a ordem de escolha também se mantém relativamente a anos anteriores, como sejam a qualidade do corpo docentes, a garantia de saídas profissionais, as boas infraestruturas e o prestígio da ESCS.



INQUÉRITO ANUAL AOS NOVOS ESTUDANTES – MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

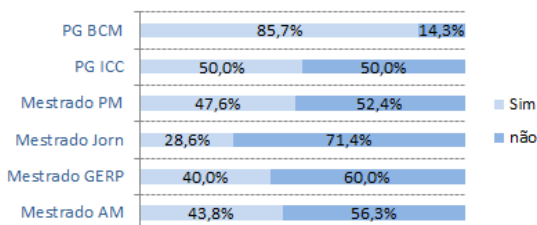
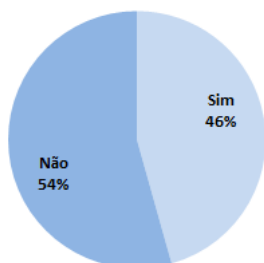
Participaram no inquérito 113/172 (66%) novos estudantes de mestrado e pós-graduação, com a seguinte percentagem por curso:

	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	ICC
%	53	61	41	60	55	50

Caracterização

Quase metade dos respondentes já trabalha, destacando-se a pós-graduação em BCM com mais de 85% de trabalhadores. Dos trabalhadores-estudantes, 75% pensam solicitar o estatuto de trabalhador-estudante.

Tem uma atividade profissional?



A grande maioria dos estudantes (88%) não tem outra formação acadêmica além da licenciatura.

O curso escolhido pelos novos estudantes da ESCS constituiu a sua primeira escolha para cerca de 92%. Por curso, estas percentagens não apresentam grandes variações, exceto GERP que apresenta uma percentagem mais baixa.

	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	ICC
%	94	79	88	95	100	100

Trabalho final de mestrado

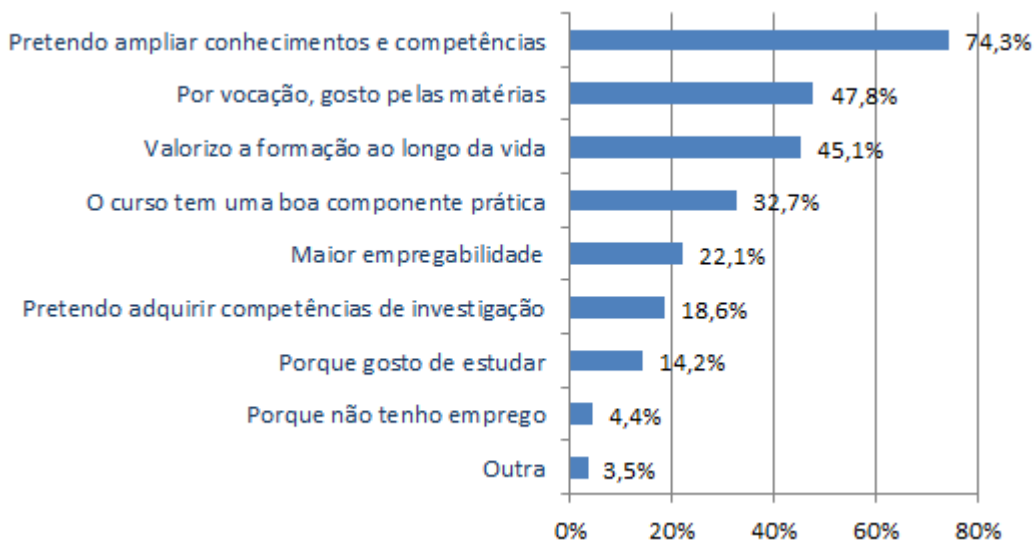
Relativamente ao tipo de trabalho a desenvolver no final dos cursos de mestrado, 34% dos estudantes de mestrado dizem que ainda não sabem ou não decidiram. Na análise por curso: 56% dos estudantes de AM pretendem realizar um trabalho de projeto, em GERP 23% pretendem fazer dissertação e outros 23% relatório de estágio, em Jornalismo 69% estão interessados em fazer relatório de estágio e em PM 38% pretendem fazer dissertação e outros 24% relatório de estágio.



	AM	GERP	Jornalismo	PM
Dissertação	6,3%	22,7%	6,3%	38,1%
Trabalho de Projeto	56,3%	9,1%	0,0%	4,8%
Relatório de Estágio	6,3%	22,7%	68,8%	23,8%
Ainda não sei / Não decidi	31,3%	45,4%	25,0%	33,3%

Razões de realização do curso

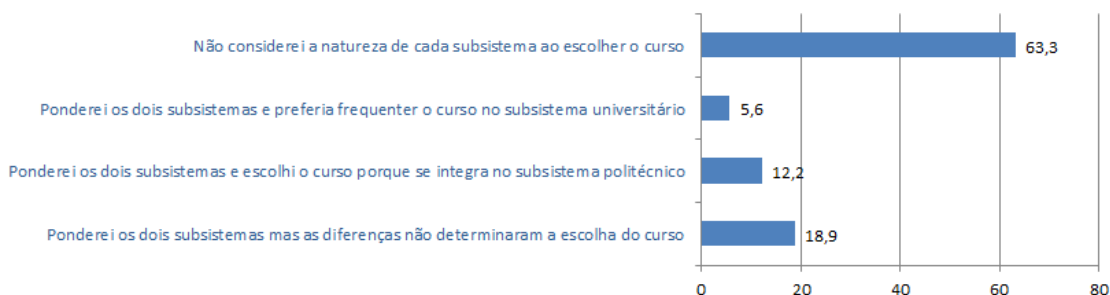
Nas razões para a realização do mestrado, destaca-se a intenção de ampliar conhecimentos e competências. A vocação e gosto pelas matérias e a valorização da formação ao longo da vida são fatores que movem quase metade dos respondentes.



Considerando os dois subsistemas do ensino superior (universitário e politécnico), indique a frase que melhor se adequa à sua escolha:

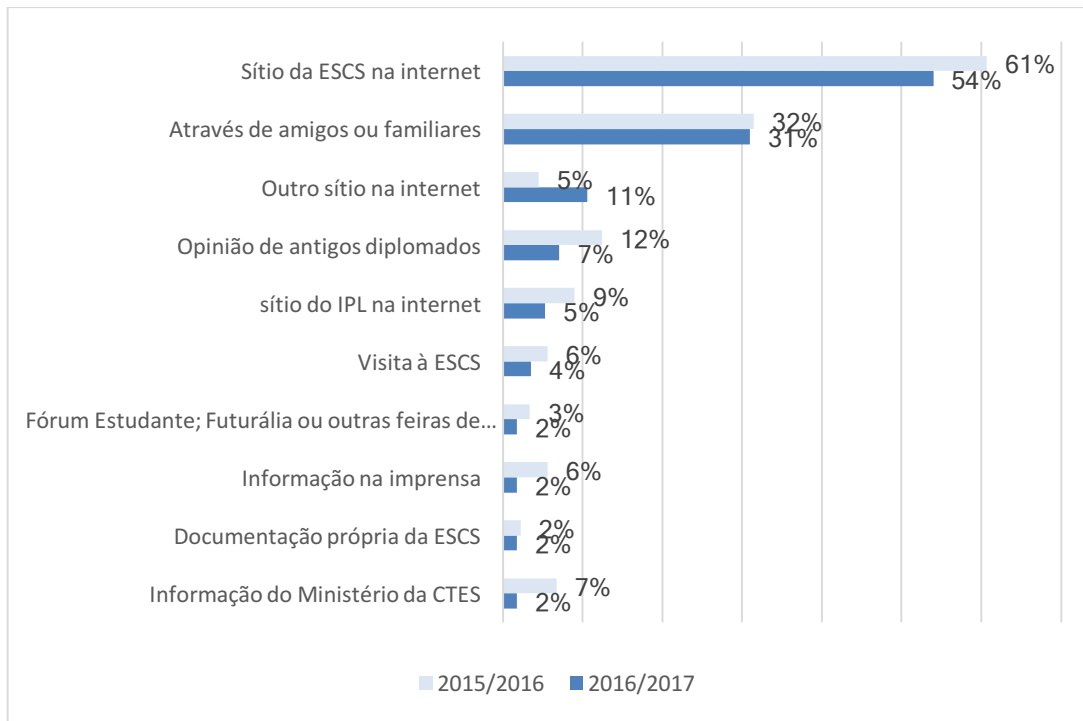
De igual forma à resposta dada pelos estudantes de licenciatura, também para os estudantes de 2.º Ciclo o facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na escolha para 63,3% dos participantes no questionário. Ainda 18,9% ponderaram os dois subsistemas mas as diferenças não determinaram a escolha.

Relativamente aos Sub-sistemas de Ensino Superior, indique a frase que melhor se adequa à sua escolha:



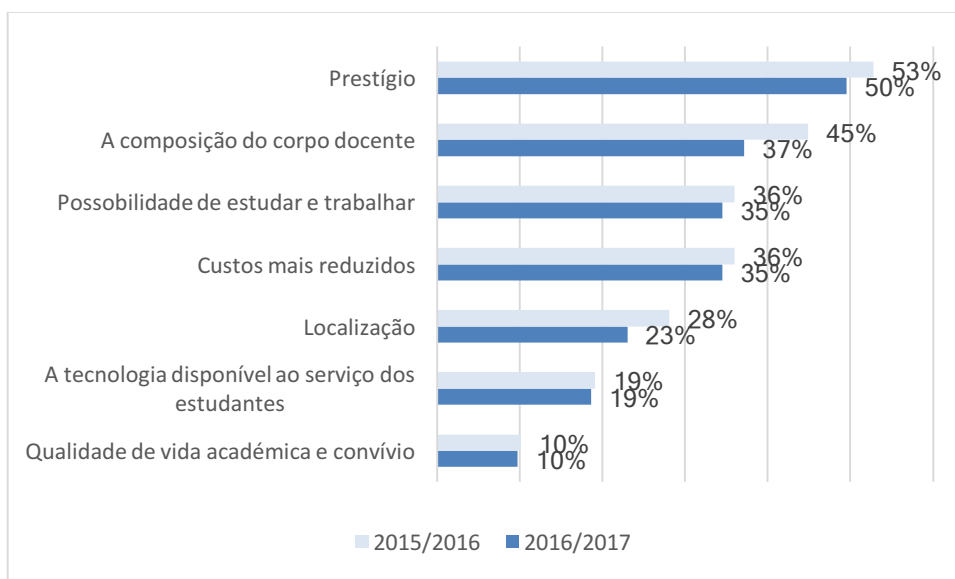
Conhecimento da existência do curso

Os principais meios de conhecimento do curso mantêm-se ao longo do período estudado, mantendo-se o sítio da ESCS com maior destaque.



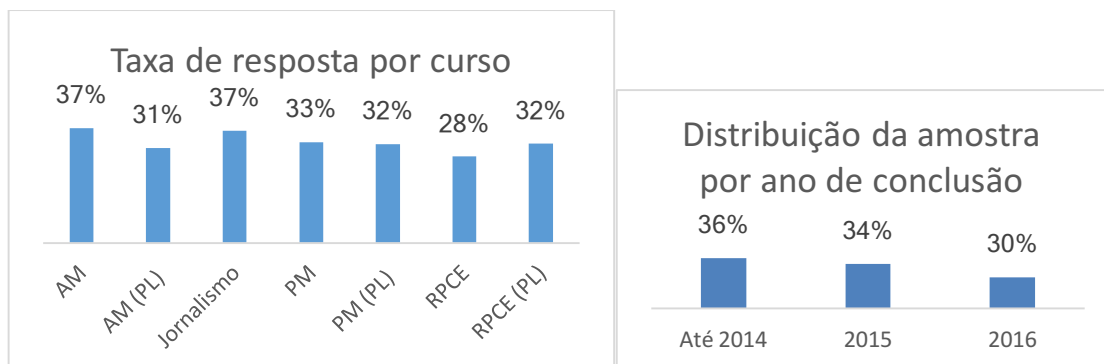
Quais os motivos porque escolheu a ESCS

O prestígio da ESCS, o seu corpo docente, a possibilidade de poder estudar e trabalhar, o valor das propinas e a localização continuam a ser os fatores principais na escolha dos estudantes.



DIPLOMADOS LICENCIATURAS

Participaram no inquérito 264/790 (33%) licenciados, que finalizaram o curso até 2016, de todas as licenciaturas da ESCS, com as seguintes participações por curso e ano de conclusão:



Continuação da formação académica

Mais de metade dos licenciados da ESCS, no período considerado, não voltou a estudar. Esta percentagem é bastante diversificada por curso, sendo os diplomados do curso de PM em regime diurno e os de RPCE em regime pós-laboral aqueles que mais optam por voltar a estudar. Daqueles que voltaram a estudar, cerca de 19% continuaram na ESCS, em mestrado ou pós-graduação (23 licenciados). Cerca de 63% (75 estudantes) procuram outras Instituições de ensino superior para prosseguir a formação. Há ainda 18% (22 licenciados) dos diplomados que procuram outro tipo de formação, como especializações na sua área de formação ou cursos profissionais.

Continuação do estudo	AM	AM(PL)	Jornalismo	PM	PM(PL)	RPCE	RPCE(PL)	Total
Atualmente estou a estudar	19%	0%	23%	30%	24%	19%	30%	23%
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar	20%	25%	27%	23%	18%	28%	20%	24%
Não continuei a estudar	59%	75%	50%	48%	59%	54%	50%	53%

O quadro em baixo mostra o número de licenciados que continuaram a sua formação:

Curso	AM	AM(PL)	Jornalismo	PM	PM(PL)	RPCE	RPCE(PL)	Total
Mestrado na ESCS	2	0	1	4	1	4	3	15
Mestrado noutra instituição	9	0	15	20	1	6	1	52
Pós-graduação na ESCS	3	0	1	1	1	2	0	8
Pós-graduação noutra instituição	2	0	7	4	3	5	1	22
Doutoramento	0	0	1	0	0	0	0	1
Outro	10	1	5	3	0	3	0	22
Total	26	1	30	32	6	20	5	120

Situação profissional

72% dos licenciados que responderam ao questionário estão a trabalhar e 11% estão a realizar estágio. Dos 46 licenciados que estão a fazer estágio, 35 conseguiram-no através de contacto não ligado à ESCS.

Situação laboral	AM	AM(PL)	Jornalismo	PM	PM(PL)	RPCE	RPCE(PL)	Total
Estou a trabalhar	73%	75%	58%	79%	0%	79%	70%	72%
Já estive a trabalhar mas atualmente estou sem trabalho	6%	25%	13%	5%	0%	9%	0%	8%
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	3%	0%	12%	5%	0%	0%	20%	5%
Estou a realizar estágio	16%	0%	12%	2%	0%	12%	10%	11%
Estou noutra situação	1%	0%	3%	10%	0%	0%	0%	3%

A maior parte dos licenciados que se encontra a trabalhar conseguiu-o através do envio do *curriculum*, por concurso público ou através de outras situações não especificadas. Grande parte (64%, correspondendo a 127 diplomados) começou a trabalhar menos de um ano após terminar a licenciatura e 23% (45 diplomados) já trabalhavam enquanto estudavam. Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, 34% (68 diplomados) estão a contrato sem termo, 48% com contrato a termo certo e ainda 15% como prestadores de serviços. A grande maioria dos licenciados trabalha na área do curso que frequentou na ESCS ou em área próxima.

Nos quadros em baixo pode ver-se o número de licenciados em cada um dos cursos da ESCS nas diferentes situações:

Trabalho	AM	AM(PL)	Jornalismo	PM	PM(PL)	RPCE	RPCE(PL)	Total
Através de anúncio público	11	0	7	3	2	4	1	28
Através de envio de currículo	14	2	18	20	4	22	3	83
Através de professores	3	0	1	1	1	0	0	6
Sequência de estágio	9	0	4	10	1	4	2	30
Outra situação	16	1	9	14	6	7	2	55

Quando começou a trabalhar	AM	AM(PL)	Jornalismo	PM	PM(PL)	RPCE	RPCE(PL)	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	10	0	9	10	7	7	2	45
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o	38	2	22	31	2	28	4	127
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o	0	0	0	0	0	0	0	0
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso	6	0	6	6	4	2	2	26

Tipo de contrato	AM	AM(PL)	Jornalismo	PM	PM(PL)	RPCE	RPCE(PL)	Total
Contrato de prestação de serviços	12	1	8	2	0	4	2	29
Trabalhos pontuais e ocasionais	3	1	0	0	0	2	0	6
Contrato de trabalho com termo	26	0	15	29	4	19	3	96
Contrato de trabalho sem termo	13	1	14	17	9	11	3	68

Área de trabalho	AM	AM(PL)	Jornalismo	PM	PM(PL)	RPCE	RPCE(PL)	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	35	1	21	28	6	19	6	116
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	18	1	8	14	5	8	2	56
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	6	1	13	9	4	12	0	45

Estágio	AM	AM(PL)	Jornalismo	PM	PM(PL)	RPCE	RPCE(PL)	Total
Gabinete de estágios da ESCS	1	0	0	3	0	0	1	5
Outro contacto ligado à ESCS	1	0	0	0	0	2	0	3
Contacto não ligado à ESCS	16	1	11	2	4	9	2	45

Atividades Extracurriculares

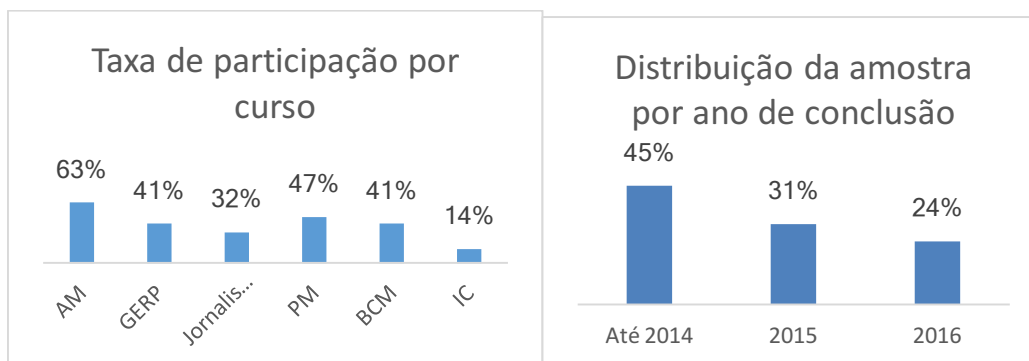
Nos quadros em baixo encontra-se a percentagem de participação dos diplomados nas diferentes atividades extracurriculares enquanto frequentavam a licenciatura e o respetivo contributo que os ex-estudantes consideram para a sua formação profissional, avaliado numa escala de 5 pontos.

Atividades extra-curriculares	Participação (%)
Nenhuma	41
ESCS FM	26
E2	23
ESCS Magazine	13
NAV	11
Associação de Estudantes	11
Commie Awards	11
ESCS Tunis	9
Número F	8
Oitava Colina	5

Atividades extra-curriculares	Contributo médio
ESCS FM	3,9
E2	3,8
ESCS Magazine	3,6
NAV	3,5
Associação de Estudantes	3,1
Commie Awards	3,1
ESCS Tunis	3,0
Número F	3,0
Oitava Colina	2,9

DIPLOMADOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Participaram no inquérito 95/225 diplomados dos mestrados e pós-graduações da ESCS, que terminaram o curso até 2016, com a seguinte participação por curso e ano de conclusão. A percentagem de 14% de participação dos diplomados em Indústrias e Culturas Criativas corresponde a apenas 1 aluno que terminou o curso em 2016, a primeira edição da pós-graduação.



Continuação da formação

76% dos estudantes não voltam a estudar depois de concluir a sua formação de mestrado ou pós-graduação. O quadro seguinte mostra o número de mestres e pós-graduados que continuaram a sua formação por curso frequentado na ESCS.

Curso	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	IC
Mestrado na ESCS	4	2	1	3	3	1
Mestrado noutra instituição	0	1	0	0	0	0
Pós-graduação na ESCS	0	0	0	0	2	0
Pós-graduação noutra instituição	0	0	1	0	0	0
Doutoramento	1	0	2	0	1	0
Outro	1	1	0	0	1	0

Situação profissional

90% dos diplomados estão a trabalhar (correspondendo aos 85 diplomados do quadro em baixo). A quase totalidade dos inquiridos já estava a trabalhar enquanto frequentava o curso ou arranjou emprego em menos de um ano após a sua conclusão. Quase metade arranjou trabalho através do envio de *curriculum*. Relativamente ao tipo de contrato, a maior percentagem tem contrato sem termo, seguido dos profissionais com contrato com termo. Só 19 dos 87 (22%) diplomados que estão a trabalhar consideram que trabalham numa área diferente da sua formação na ESCS. Os quadros seguintes mostram o número de diplomados por curso nas suas diferentes situações profissionais:

Situação laboral	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	IC	Total
Estou a trabalhar	13	14	11	26	21	0	85
Já estive a trabalhar mas atualmente estou sem trabalho	1	1	0	0	1	1	4
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	0	0	1	0	0	0	1
Estou a realizar estágio	0	1	0	0	0	0	1
Estou noutra situação	0	1	1	0	0	0	2

Trabalho	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	IC	Total
Através de anúncio público	3	6	3	6	1	0	19
Através de envio de currículo	7	6	4	11	7	0	35
Através de professores	0	0	0	1	0	0	1
Sequência de estágio	1	1	1	2	3	0	8
Outra situação	3	2	2	6	9	0	22

Quando começou a trabalhar	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	IC	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	6	11	5	16	10	0	48
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	5	4	2	9	9	0	29
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	1	0	3	1	1	0	6
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso	2	0	1	0	0	0	3

Tipo de contrato	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	IC	Total
Contrato de prestação de serviços	3	0	0	0	5	0	8
Trabalhos pontuais e ocasionais	0	0	1	0	1	0	2
Contrato de trabalho com termo	5	5	6	6	8	0	30
Contrato de trabalho sem termo	6	9	4	20	7	0	46

Área de trabalho	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	IC	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	6	7	2	13	8	0	36
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	5	6	5	8	8	0	32
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	3	3	4	5	4	0	19

Importância da formação na ESCS para a atividade profissional

Mais de metade dos inquiridos considera que a formação que recebeu na ESCS não teve qualquer efeito na sua atividade profissional, percentagem que subiu 6 pontos percentuais relativamente ao ano anterior. A progressão na carreira foi a razão mais apontada por aqueles que consideram que a formação teve efeito na sua atividade profissional. No caso de Indústrias Criativas lembra-se que só 1 ex-estudante participou no inquérito.

Efeito do curso	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	IC	Total
Nenhum	60%	47%	62%	44%	55%	100%	53%
Mudei de empresa/organização	7%	18%	0%	4%	0%	0%	5%
Mudei de funções	0%	0%	0%	7%	9%	0%	4%
Mudei de responsabilidades	0%	6%	0%	11%	5%	0%	5%
Progredi na minha carreira	20%	6%	8%	26%	23%	0%	18%
Outro	13%	24%	23%	4%	9%	0%	13%
Não responde	0%	0%	8%	4%	0%	0%	2%

Numa escala de 5 pontos, em termos globais, a avaliação que os diplomados fazem da contribuição do curso para o seu progresso profissional é aproximadamente 3, valor muito semelhante aos do ano anterior, havendo algumas variações entre os cursos. O diplomado em Indústrias Criativas não respondeu a esta pergunta do questionário.

Contribuição do curso	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM	IC	Total
A progressão na atividade profissional que já exercia	3,4	4,2	3,6	4	3,5	0	3,6
A minha inserção no mercado de trabalho	3,1	3,7	3,2	3,8	3,2	0	3,6
O desenvolvimento de uma nova atividade profissional	2,9	3,6	3,2	3,6	3,2	0	3,5

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

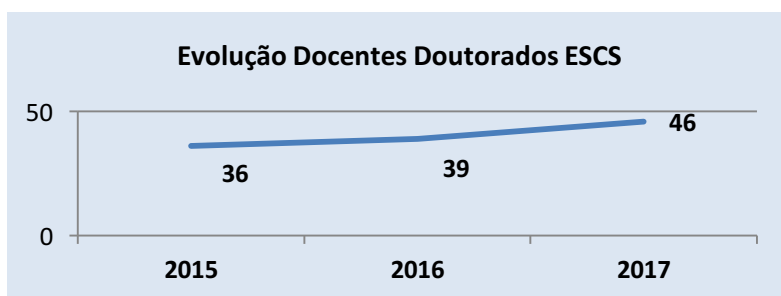
Os dados constantes desta parte do Relatório resultam de um inquérito por questionário dirigido a todo o corpo docente da ESCS, tendo como objetivo a recolha de informação sobre a produção científica/ações de I&D realizadas entre 26 de setembro 2016 e 31 de dezembro de 2017, visando a monitorização de indicadores de desempenho no âmbito dos processos de avaliação dos cursos da Escola e do SIGQ-IPL pela A3ES.

A recolha de informação foi efetuada através de inquérito por questionário *online* tendo como suporte a plataforma Lime Survey.

Participaram no inquérito 72 dos 123 docentes, correspondendo a uma taxa de resposta de 59%. De referir ainda que, se atendermos apenas aos docentes de carreira, a taxa de resposta foi de 92,1%. Já no caso dos docentes convidados, a taxa de participação foi de 41%.

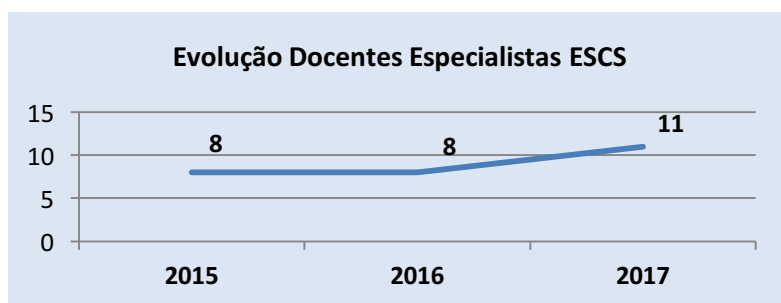
Formação Graduada – Doutoramento

Registou-se um número superior de docentes que obtiveram o grau de doutor, quando comparamos com os dados de 2015/2016. Estes índices de variabilidade anuais são pouco significativos em si mesmos, na medida em que ilustram uma tendência consistente: a do aumento do número de doutores. Se nos reportarmos a dezembro de 2017, o número de doutores totaliza 46, o que corresponde a 38,6 ETI, ou seja, 47,8% do corpo docente ETI.



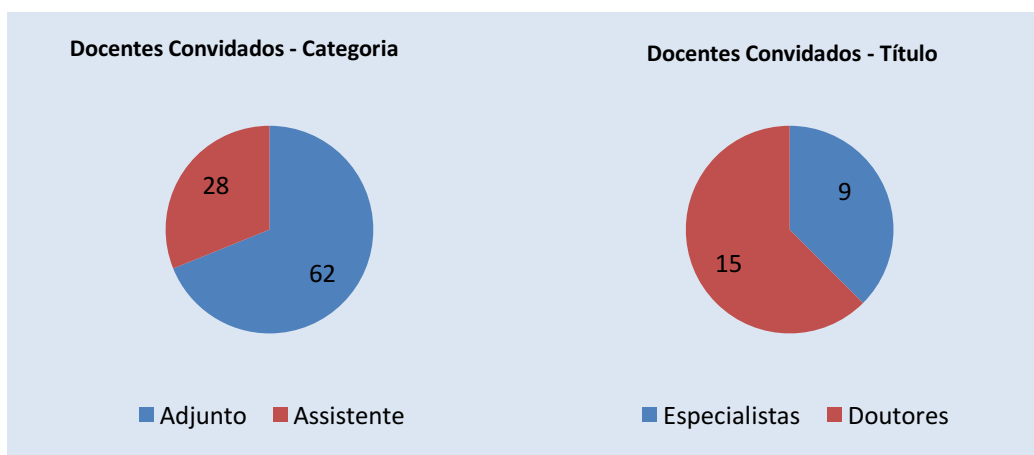
Formação Graduada – Título de Especialista

Em 2017, regista-se um acréscimo de docentes detentores do título de especialista, conferido nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 206/2009 de 31 de agosto, quando comparamos com os dois anos letivos transatos, o que ainda é insuficiente para, a curto prazo, dar resposta à legislação em vigor respeitante à composição binária do corpo docente dos institutos politécnicos.



Docentes Convidados ESCS

Em 31 de dezembro de 2017, o corpo docente integrava 90 docentes convidados, que representam 70% do total do universo docente e 53% dos ETI. O quadro seguinte caracteriza o corpo docente convidado, por categoria e título.



ATIVIDADES DE I&D

Envolvimento de Docentes ESCS em Centros I&D

Os docentes da ESCS fazem parte de ou colaboram com um número significativo de unidades de investigação acreditadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), pertencentes a outras instituições de Ensino Superior.

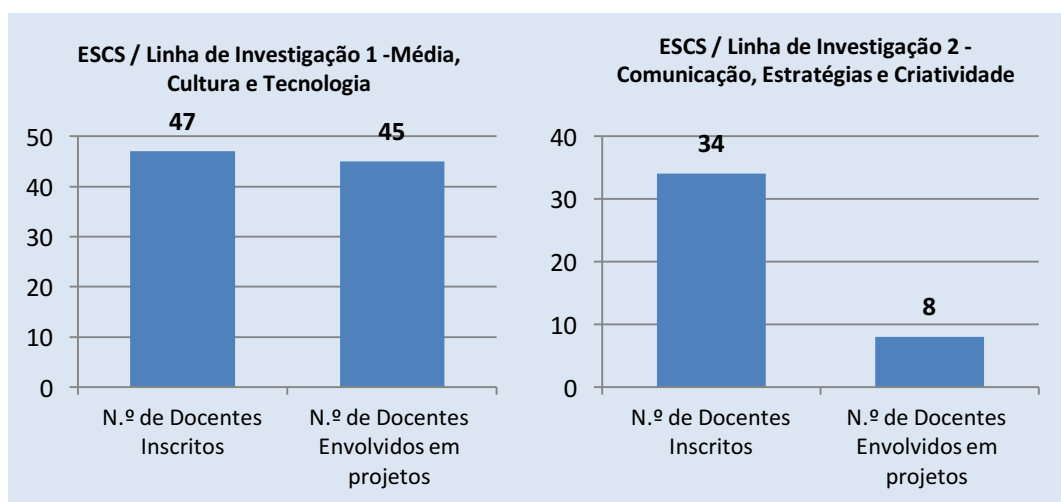
O maior número de docentes integrados em centros de investigação acreditados pela FCT concentra-se no ICNOVA – Instituto de Comunicação da NOVA (5 docentes), seguido pelo CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – IUL (3 docentes) e Dinâmia’CET – Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território – IUL (2 docentes). Os restantes centros integram apenas 1 docente.

A dispersão de docentes por vários centros de I&D acreditados pela FCT não gerou, no atual quadro de concertação de cada unidade de I&D com as instituições a que estão afiliados os investigadores doutorados integrados, nenhum acordo de gestão, nem qualquer outro tipo de parceria com vista à partilha de recursos materiais e/ou financeiros.

Centro	Membro Integrado	Membro Colaborador
CAAP - Centro de Administração e Políticas Públicas (ISCSP)		1
CEAUL - Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (FC-UL)		1
CEC - Centro de Estudos Clássicos (FL-UL)	1	
CEHC - Centro de Estudos de História Contemporânea (ISCTE-IUL)	1	
CEsA - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina (ISEG-UL)		1
CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (FCSH-UNL)	1	
CETAPS - Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies (FCSH-UNL)	1	
CIES-IUL - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (ISCTE-IUL)	3	8
Centre for Research and Education in Arts and Media - CREAM (University of Westminster)		1
CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia (ISCTE-IUL)		1
Dinâmia’CET - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (ISCTE-IUL)	2	
ICML - Instituto de Comunicação e Media de Lisboa	12	7

ICNOVA - Instituto de Comunicação da Nova (UNL)	5	1
IELT - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição – Patrimónios, Artes e Culturas (FCSH-UNL)		1
IHC - Instituto de História Contemporânea (FSCH-UNL)		2
Magic - Nova IMS (UNL)		1
UECE-Research Unit on Complexity and Economics (ISEG -UL)		1
Total	26	25

A ESCS/Linhas de Investigação 1 (Media, Cultura e Tecnologia) e 2 (Comunicação, Estratégias e Criatividade), criadas em sede do Conselho Técnico-Científico, contam respetivamente com 47 docentes inscritos (dos quais 45 estão envolvidos em um ou em mais projetos) e 34 docentes (dos quais 8 estão envolvidos em projetos).



Investigação & Desenvolvimento – Projetos

Do conjunto dos projetos discriminados na respetiva tabela, 2 foram aprovados e financiados pela FCT em colaboração com a Agência Nacional de Inovação (ANI) e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDRs); 10 foram aprovados e financiados pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) no âmbito dos Concursos de Apoio Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA).

No âmbito das Ações COST (Cooperação Europeia para a Ciência e Tecnologia), há também a registar 2 projetos.

Os restantes projetos resultam da livre cooperação transnacional entre investigadores e de novas iniciativas com vista a futuras candidaturas de projetos e/ou ao estudo de temáticas de interesse para os docentes.

Decorrente dos projetos de investigação em curso, estabeleceram-se parcerias com vários institutos politécnicos, unidades orgânicas do IPL, universidades nacionais e estrangeiras, centros de I&D e associações científicas, bem como com um número diversificado de empresas, organizações e/ou agentes da sociedade civil.

Nome do projeto	Instituição Proponente	Instituição Parceira	Financiamento	Entidades Financiadoras
A Comunicação em Organizações da Sociedade Civil (COSC) - do Conhecimento ao Reconhecimento	ESCS - Linha I&D 2	Plataforma Portuguesa ONGDs	Público	IDI&CA do IPL
Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação - AMOPC	ESCS - Linha I&D 1	Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS), Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil Instituto de História Contemporânea, FCSH-UNL	Público	IDI&CA do IPL
Assessing And Improving The Quality Of Aquatic Animal Gametes To Enhance Aquatic Resources - The Need To Harmonize And Standardize Evolving Methodologies, And Improve Transfer From Academia To Industry - COST FA 1205 - (AQUAGAMETE)	Greenwich University, Londres, Reino Unido	28 Universidades dos Estados Membros da UE e empresas desses países	Público	HORIZONTE 2020, Comissão Europeia
Britain's EU Referendum and the Media: National and International Perspectives		University West Scotland Glasgow Caledonian University Liverpool Hope University		
Combatting anthelmintic resistance in ruminants - Action CA16230 COMBAR	Gendt University, Bélgica	28 Universidades dos EM da UE Empresas	Público	HORIZONTE 2020, Comissão Europeia
Competências do Profissional de RP	ESCS - Linha I&D 2	APCE - Associações Portuguesas de Comunicação de Empresa Grupo de Trabalho de Comunicação e Organização Institucional da SOPCOM	S/financiamento	
Comunicação nas Federações Desportivas: o estado da arte em Portugal	ESCS - Linha I&D 2	Academia Olímpica de Portugal	Público	IDI&CA do IPL
Culturas Criativas: Cidades, Tendências, Estratégias	FLUL	CEAUL - Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes ESCS		
Desenvolvimento e estudo piloto de uma plataforma online para pais e crianças nascidas prematuras, depois de alta hospitalar - DEPLANEQ	ESTeSL	Escola Superior de Comunicação Social	Público	IDI&CA do IPL
Ecos de Cultura Pop na Contemporaneidade	ESCS - Linha I&D 1		S/financiamento	
Factores influenciadores de escolha e avaliação de locais turísticos. O caso de Lisboa	ESCS - Linha I&D 2		S/financiamento	
Living Lab on Media Content and Platforms	ESCS - Linha I&D 1	Instituto Politécnico de Leiria Instituto Politécnico de Santarém Universidade de Aveiro Innovation Makers	Público	FCT/ HORIZONTE 2020/ Comissão Europeia
Narrativas e Experiência de Lugar: Bases para um Museu da Paisagem	ESCS - Linha I&D 1	Instituto Politécnico de Santarém Instituto Politécnico de Castelo Branco STRIX, Ambiente e Inovação Junta de Freguesia de Benfica	Público	FCT/ HORIZONTE 2020/ Comissão Europeia
One More Place? - Aplicação Móvel para a Visita e Exploração da Paisagem	ESCS - Linha I&D 1	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	Público	IDI&CA do IPL
One More Story - Conteúdos Transmediáticos para a Experiência da Paisagem	ESCS - Linha I&D 1	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	Público	IDI&CA do IPL
Online Brand Activities - Drivers of Engagement - OBADE	ESCS - Linha I&D 2		Público	IDI&CA do IPL
Receiving Perceiving English Literature in the Digital Age	FLUL (CEAUL)	ESCS Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril Universidade da Beira Interior Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa		

Representações de Países Lusófonos na imprensa Portuguesa- Cabo Verde	ESCS - Linha I&D 1		Público	IDI&CA do IPL
Representações de Países Lusófonos nos Media Portugueses – As Eleições Angolanas de 2017	ESCS - Linha I&D 1		Público	IDI&CA do IPL
TAM - Timeline Audiovisual e Multimédia	ESCS - Linha I&D 1		S/financiamento	
TJAME: Transliteracia Jornalística: até que o mundo fique tal como é	ESCS - Linha I&D 1	News Museum Divisão de Educação da Câmara Municipal de Sintra Escolas Secundárias	Público	IDI&CA do IPL
Victorians Like Us	FLUL (CEAUL)		Público	FCT
Yodansha: Softpowers e representações do Japão e da cultura japonesa em praticantes portugueses de Kendo	ESCS - Linha I&D 1		S/financiamento	

Comparativamente com os dados do ano anterior, assumem particular relevância a crescente disseminação de resultados e transferência de conhecimento, visíveis na interligação entre os projetos de I&D e a publicação de artigos, participação em congressos, organização de *workshops*, exposições e outros eventos relacionados com os temas em investigação.

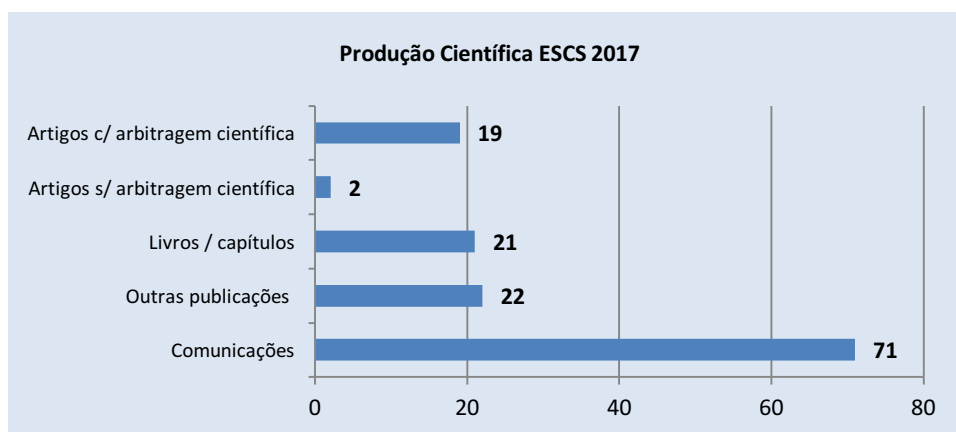
Igualmente importante foi a crescente integração dos alunos nas atividades de investigação em curso e a articulação com determinadas unidades curriculares.

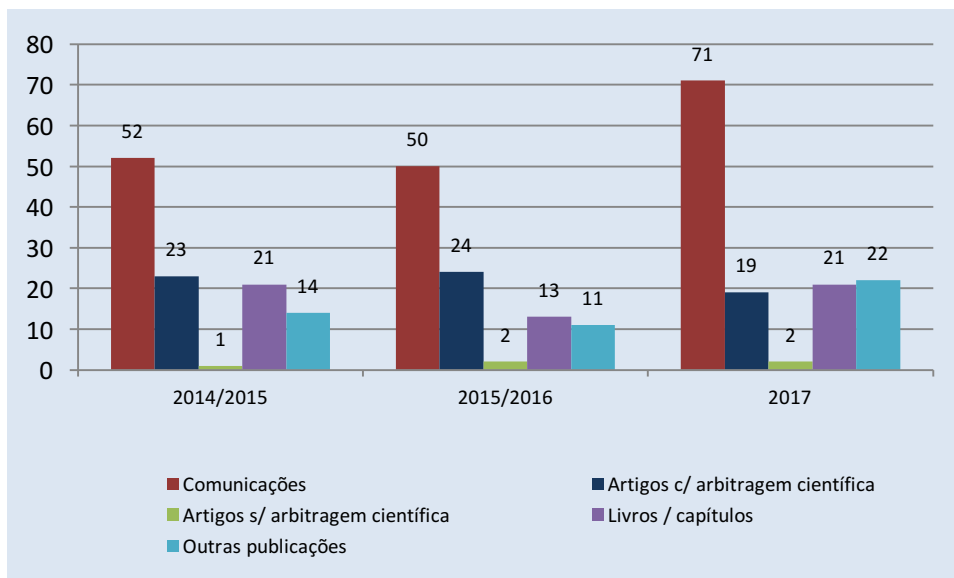
Produção Científica

De acordo com os dados anteriores disponíveis, são de destacar os seguintes aspetos:

- prosseguimento da política de publicação em revistas de referência sujeitas a um processo de arbitragem científica cega, verificando-se um valor residual (apenas 2 registos) para publicações em revistas sem arbitragem científica;
- aumento da publicação do número de livros/capítulos;
- aumento de outras publicações, sobretudo resultante da publicação em livros ou atas de congressos;
- aposta na internacionalização através da participação com comunicações e *posters* em congressos internacionais, cujo número regista também um aumento.

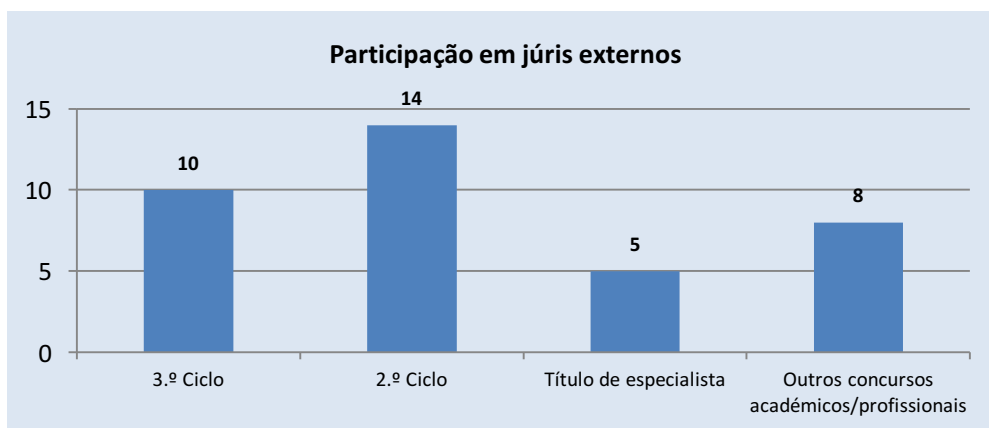
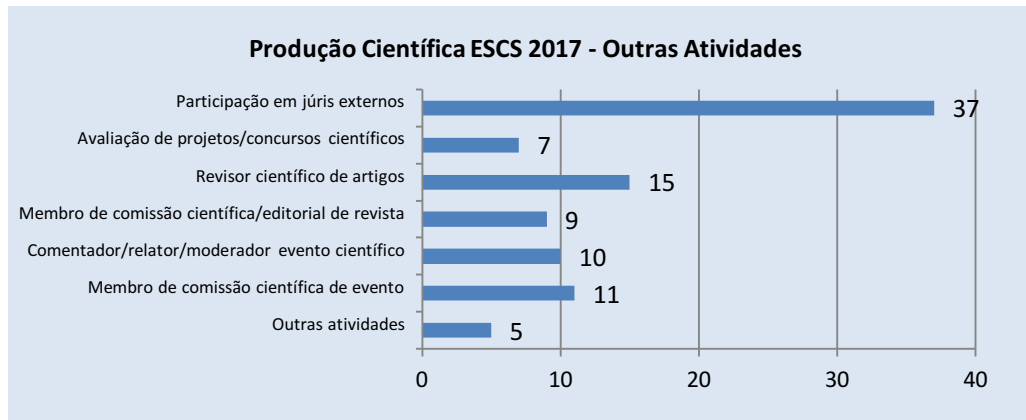
Se compararmos, em termos globais, o número de comunicações em congressos internacionais e nacionais, bem como o número de publicações, verifica-se uma melhoria expressiva. Acresce referir que o número de respondentes ao questionário deste ano foi inferior ao do ano de 2015/2016.





Produção Científica – Outras Atividades

Além das atividades de investigação anteriormente identificadas, os docentes exercem várias outras atividades de âmbito científico conforme os dados constantes nos gráficos seguintes, sendo de destacar a sua participação como arguentes em júris de doutoramento e mestrado, revisores de artigos e avaliadores de projetos científicos.



Outras Atividades	Data
Conferência Retratos da Contemporaneidade, Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, dez 2016 - participação	dez-16
International Teaching and Training Staff Week - University of the Aegean, Mytilene, Lesvos, Grécia, mai 2017 - participação	mai-17
PR TALKS – Os desafios dos profissionais de Relações Públicas ontem e hoje, ESCS, nov 2017 - organização	nov-17
Concurso Poliempreeende 2017 - Representação da ESCS	2017
Encontro A Comunicação em Organizações da Sociedade civil: do Conhecimento ao Reconhecimento, ESCS, nov 2017 - Organização	2017

Orientações Científicas de 3.º Ciclo

Em 2017, concluíram-se, sob a orientação de docentes da ESCS, duas teses de doutoramento no ISCTE-IUL, no âmbito do protocolo do programa doutoral em Ciências da Comunicação celebrado entre a ESCS-IPL e o ISCTE-IUL. Além das orientações concluídas, há ainda orientações a decorrer no ISCTE-IUL, na Universidade de Coimbra, na Universidade do Minho e na Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

Título da Tese	Instituição	Área de estudos	Ano Conclusão
Discurso digital e o movimento de protesto - a reivindicação de direitos sociais e as manifestações no espaço público urbano	ISCTE-IUL/ESCS	Ciências da Comunicação	2017
Estratégias de comunicação de organizações do terceiro sector: doença de Alzheimer e outras demências em Portugal	ISCTE-IUL	Ciências da Comunicação	2017

De referir que há docentes que orientam/co-orientam mais de uma tese.

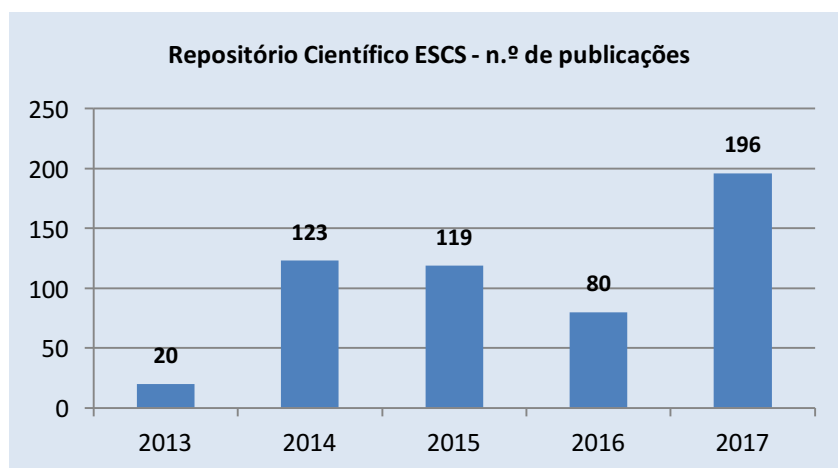
Orientações Científicas 3.º Ciclo	
Orientação 1 tese	3 Docentes ESCS
Co-orientação	6 Docentes ESCS

Atividades em Contextos de Formação Avançada fora da ESCS

	N.º UC Lecionadas	N.º de Horas
Doutoramento	5	43
Mestrado	7	43
Pós-graduações e cursos não conferentes de grau	10	118

Repositório Científico

No presente ano, há a registar um aumento expressivo do número de publicações alojadas no Repositório Científico, facto que não será decerto alheio ao processo de avaliação de desempenho dos docentes (2015-17).



Revista Comunicação Pública

A revista *Comunicação Pública* assegurou a periodicidade e pontualidade na publicação dos dois números anuais. Em 2017, publicou-se um número temático, Fotografia e Propaganda no Estado Novo Português, resultado de um projeto de investigadores do IHA/FCSH-UNL e da Dinâmia'CET-IUL.

Assegurou, também, a resposta célere às submissões de artigos, exigente seleção por *double blind peer reviewing* e a normalização com a presença de metadados, de entre várias outras medidas tendentes ao seu alojamento em mais plataformas, diretórios e bases de dados internacionais. A revista *Comunicação Pública* encontra-se indexada às seguintes bases de dados: Latindex, DOAJ, JournalTOCS, MIAR, CAPES (B2 – área de Comunicação), EBSCO e BASE. Os processos de indexação concluídos em 2017 foram CAPES (B2 – área de Comunicação), EBSCO e BASE.

Durante o ano de 2017, foi também atualizada a Comissão Científica da Revista, com o convite a vários académicos nacionais e internacionais que investigam nas áreas disciplinares nucleares da ESCS.

Revista Comunicação Pública	
Números publicados	2 (1 não temático; 1 temático)
Total de artigos recebidos	31
Artigos recusados	16
Artigos publicados	17
Nº de revisores científicos	43 (Instituições nacionais: 39 Instituições internacionais: 4)
Processos de indexação concluídos	CAPES (B2 -área de comunicação); EBSCO; BASE

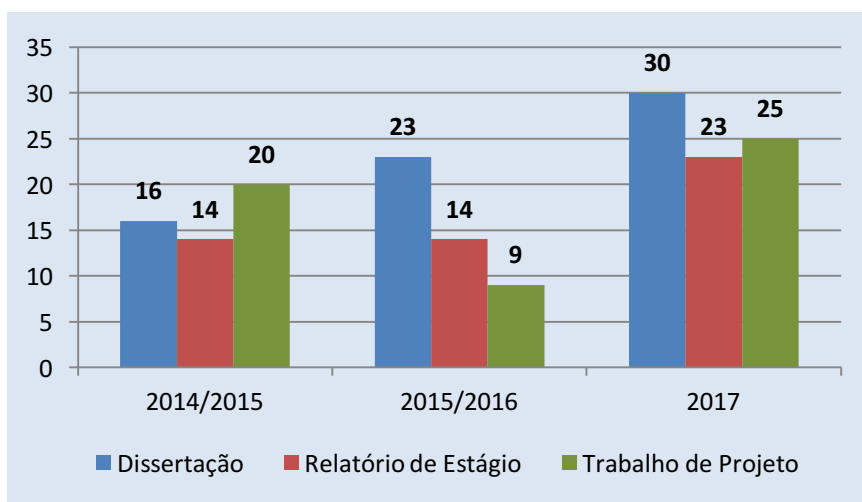
Produção Científica – Mestrados

Foram defendidos em provas públicas de Mestrado, com arguentes externos, 78 trabalhos finais, distribuídos da seguinte forma:

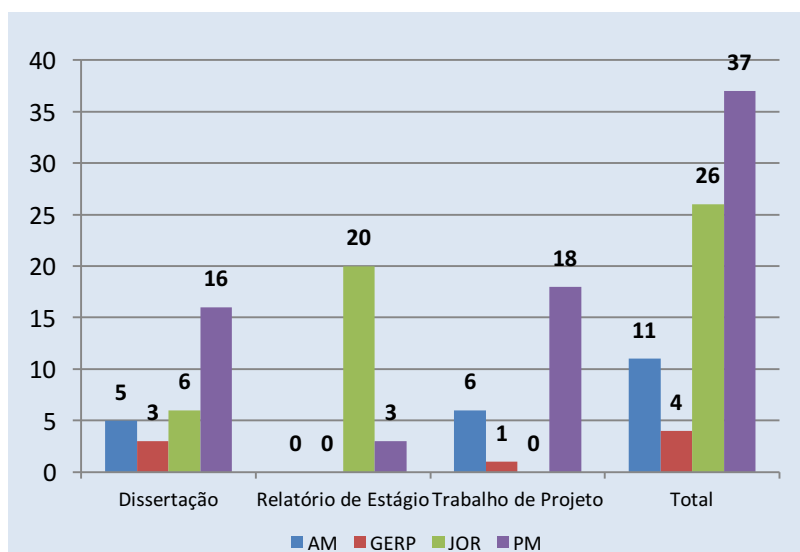
- 30 dissertações
- 23 relatórios de estágio
- 25 projetos

Da tipologia de trabalhos finais que os alunos desenvolveram, a dissertação surge como a opção prioritária em termos globais, figurando como primeira opção no mestrado em GERP. Em termos comparativos com o ano passado, regista-se um aumento significativo do número de projetos no mestrado em AM e sobretudo no mestrado em PM. No mestrado em Jornalismo, o relatório de estágio figura como a escolha principal. Esta opção indicia um interesse continuado por parte dos alunos pela procura de uma cultura de experiência e de integração em empresas de renome no setor dos *media* que lhes é propiciada pela formação na ESCS.

O gráfico seguinte representa a evolução do número total de trabalhos defendidos, por tipologia, desde o ano letivo de 2014/2015.



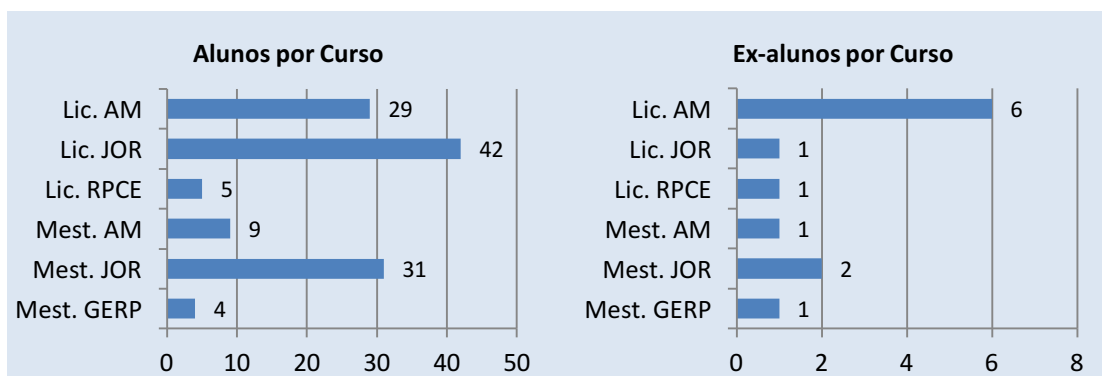
A seguir, indica-se a tipologia de trabalho, por curso, e o total, por curso, concluído em 2017.



Integração dos Alunos em Ações I&D

Integração dos alunos em projetos de âmbito científico

É de registar o fomento de uma cultura participativa que visa estimular a integração dos alunos nas atividades de investigação em curso e na ligação com a comunidade. Nas imagens seguintes, vemos o número de alunos e ex-alunos envolvidos, por curso, e por projeto de I&D.



Projeto	N.º de alunos	N.º de ex-alunos
A Comunicação em Organizações da Sociedade Civil (COSC) - do Conhecimento ao Reconhecimento	2	3
Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação - AMOPC	14	2
Competências do Profissional de RP	1	
Comunicação nas Federações Desportivas: o estado da arte em Portugal	1	
DEPLANEIO - Desenvolvimento e estudo piloto de uma plataforma online para pais e crianças nascidas prematuras, depois de alta hospitalar	2	
Narrativas e Experiência de Lugar: Bases para um Museu da Paisagem	12	6
One More Place? - Aplicação Móvel para a Visita e Exploração da Paisagem	6	
One More Story - Conteúdos Transmediáticos para a Experiência da Paisagem	6	
Receiving Perceiving English Literature in the Digital Age	8	
Representações de Países Lusófonos na imprensa Portuguesa- Cabo Verde	2	
TJAME: Transliteracia Jornalística: até que o mundo fique tal como é	66	1

Integração dos alunos em ações de ligação à comunidade

Importante foi também a integração dos alunos em diversas iniciativas, eventos e em atividades desenvolvidas no âmbito de determinadas unidades curriculares, que envolveram empresas e organizações, permitindo valorizar a sua criatividade e a aplicação das competências adquiridas.

Tipo de Ação	Curso	Colaboradores Externos	Prémios/Distinções	Data
Desenvolvimento de Investigação sobre Bullying e Voluntariado	Publicidade e Marketing	APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima		2016/2017
Desenvolvimento de campanha publicitária	Publicidade e Marketing	APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima		2016/2017
Desenvolvimento de campanha publicitária	Publicidade e Marketing	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas; Direção Geral do Património Cultural		2017
Desenvolvimento de campanha de comunicação nas redes sociais	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	CERCISA - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados do Seixal e Almada	1º, 2º, 3º prémio e Menção Honrosa	mai-2017

Concurso EDP University Challenge/Projeto Plano de Marketing	Publicidade e Marketing	EDP		jun-2017
Concurso EDP University Challenge/Projeto Design Comunicação	Audiovisual e Multimédia/ Relações Públicas e Comunicação Empresarial	EDP	1º (AM) e 3º lugar (RPCE)	nov-2017
HedCom 2017/Projeto Internacional de Comunicação de Marketing	Publicidade e Marketing	Parceria com faculdades europeias e a empresa Sumol-Compal		abr-2017
Globcom 2017/Projeto Internacional de Relações Públicas	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Parceria com faculdades internacionais e a empresa Zeiss		jun-2017
IV Congresso dos Jornalistas/Integração na redação multiplataforma do congresso	Jornalismo (1º e 2º ciclos)			jan-2017
Jornal 8.ª Colina/Produção noticiosa	Jornalismo (1º e 2º ciclos)			Em continuidade
Sessão de Mentoring/Ligação ao mercado de trabalho	Publicidade e Marketing	Ex-alunos no mercado de trabalho		set-2016
Concurso Prémios Tripla	Audiovisual e Multimédia (1º e 2º ciclos)	Fundação EDP	4 prémios/1 menção honrosa	nov-2016 e mai-2017
Reportagem (UC Ateliê de Reportagem TV)	Lic. Jornalismo	Associação Portuguesa de Deficientes	Prémio Dignitas-Categoria Jornalismo Universitário (1 prémio e 1 menção honrosa)	2017
Repórteres em Construção - projeto de jornalismo interuniversitário	Jornalismo	10 Universidades; 6 Inst.Politécnicos e Escolas Superiores; Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas e Rádio Renascença		2017

INTERNACIONALIZAÇÃO

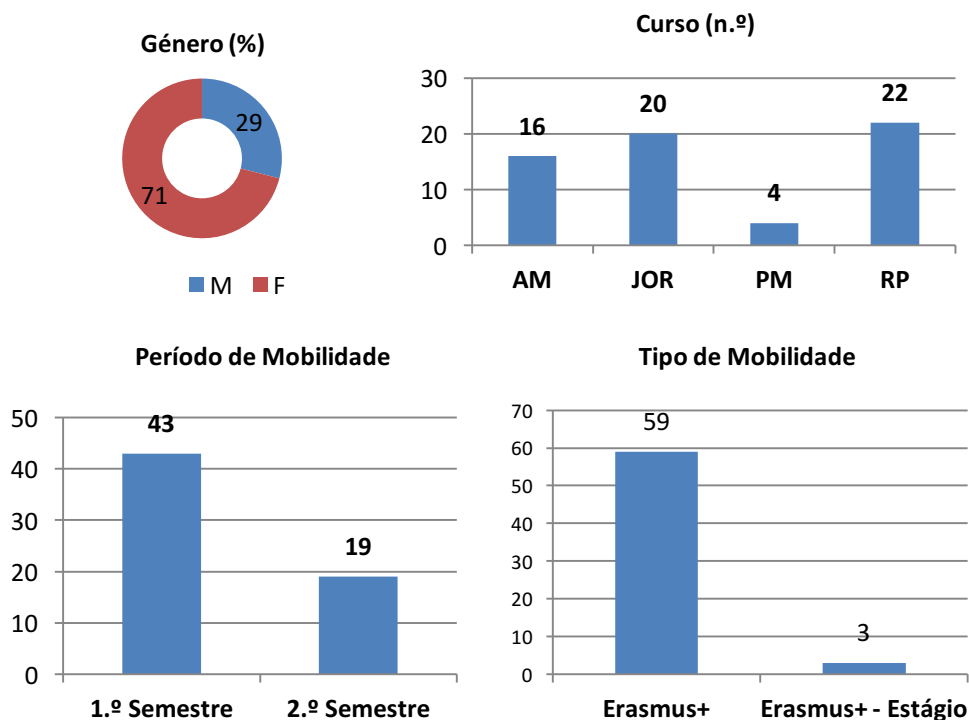
A internacionalização continua a ser uma dimensão da ESCS com relevância e uma aposta forte na estratégia de promoção da Escola e de todos os atores académicos da instituição. No ano letivo de 2016-17, estão em vigor 61 acordos bilaterais de mobilidade de âmbito Erasmus+, 6 acordos de intercâmbio com o Brasil e um acordo com a Universidade de Cabo Verde.

Mobilidade de Estudantes

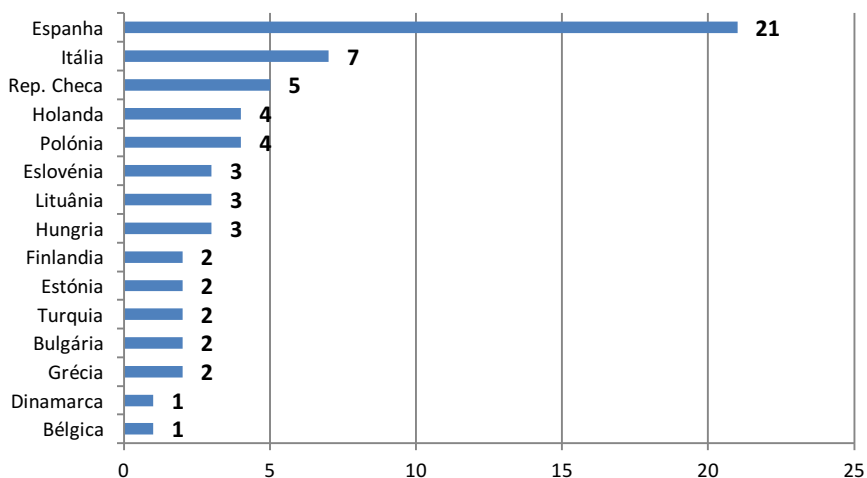
A ESCS aumentou a mobilidade internacional no que se refere à mobilidade dos estudantes. A diferença entre mobilidade *Incoming* e *Outgoing* mantém-se, quando comparada com os anos anteriores. O número de alunos vindos de outros países continua superior ao número de alunos da ESCS que procuram outras instituições de Ensino Superior no estrangeiro para a realização de um programa de mobilidade.

Mobilidade de Estudantes – *Outgoing*

Foram 62 os alunos da ESCS envolvidos em mobilidade Erasmus+ *Outgoing*, registando-se, desta forma, um aumento de três estudantes em mobilidade *Outgoing*. As estudantes continuam a ser quem mais procura a mobilidade. Os estudantes de RPCE e JORN são quem mais concretizou a mobilidade. O período/duração predominante da mobilidade continua a ser o semestre e de preferência o primeiro. Espanha continua a ser o país preferido para efetuar um Erasmus+, seguindo-se Itália e República Checa.



País de Destino (n.º)

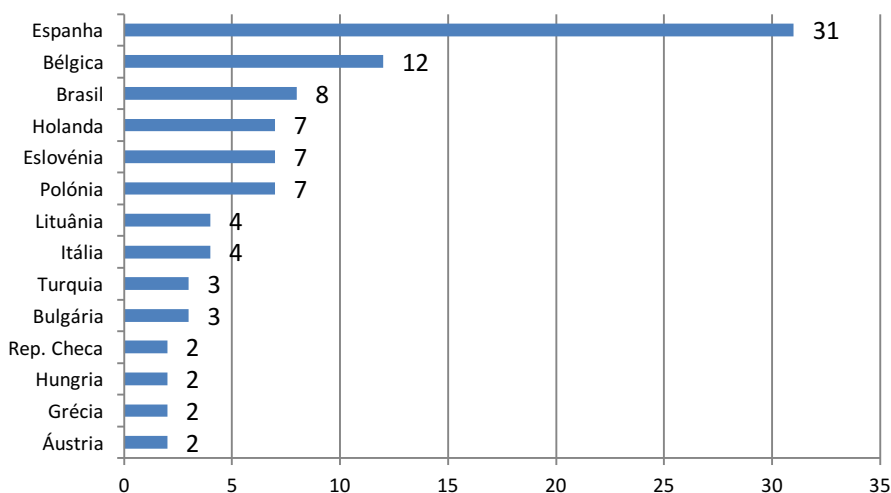


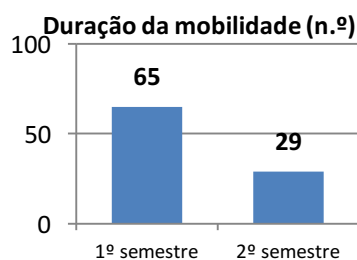
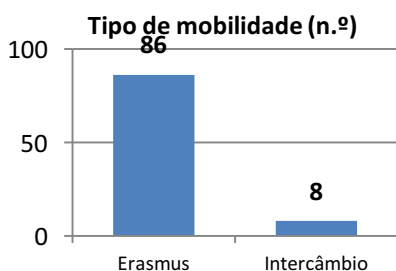
Mobilidade de Estudantes – *Incoming*

Espanha continua a ser o país de onde provem o maior número de estudantes, seguido da Bélgica. A mobilidade Erasmus+ continua a ser a mais praticada, tendo-se registado um aumento significativo (mais de 50%) do número de alunos que optam pela mobilidade no 1.º semestre, face ao ano letivo anterior. A mobilidade na modalidade de intercâmbio regista 8 alunos do Brasil.

No que se refere à duração da mobilidade, o 1.º semestre continua a ser o preferido, sendo que se registou uma diminuição na mobilidade de 2.º semestre e não se realizou mobilidade durante o ano inteiro.

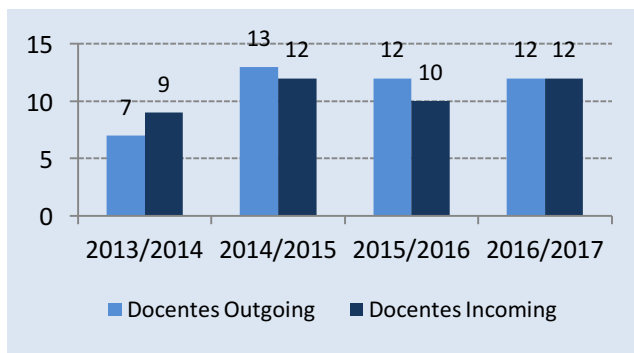
País de Origem (n.º)





Mobilidade de Docentes – *Outgoing/Incoming*

Relativamente aos fluxos de mobilidade docente, a análise longitudinal indica-nos uma tendência para a estabilização na mobilidade *incoming* e *outcoming*, desde o ano letivo de 2014/2015.

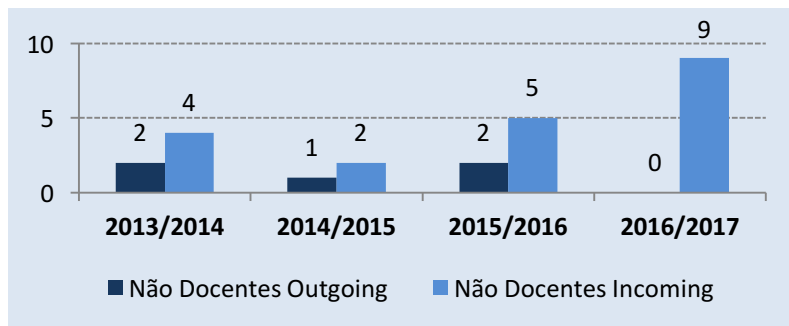


Os quadros seguintes mostram o país e instituição no que se refere à mobilidade efetuada pelos docentes da ESCS; e país e instituição de origem no que se refere à mobilidade dos docentes que visitam a ESCS.

Mobilidade Docentes OUTGOING		Mobilidade Docentes INCOMING	
País	Instituição	País	Instituição de Origem
Bélgica	PLX University College	Bélgica	HECS - Institut des Hautes Études des Communications Sociales
Eslovénia	University of Ljubljana	Eslovénia	University of Ljubljana
Espanha	Universidad Rey Juan Carlos	Finlândia	MetropoliaHelsinki
Finlândia	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	Polónia	Cardinal Stefan University of Warsaw
Grécia	University of Aegean	Polónia	Jagiellonian University
Lituânia	Vilnius University	Polónia	University of Lodz
Polónia	Pontifical University of John Paul II in Krakow	Turquia	Akdeniz University
		Turquia	Yeditepe University
		Turquia	Istanbul Yeni Yuzyil

Mobilidade de Não Docentes – *Outgoing/Incoming*

A mobilidade não docente *Incoming* regista um aumento importante enquanto na modalidade *Outgoing*, que tem sido pouco expressiva, não ocorreu nenhum registo em 2017.



LIGAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E COM A COMUNIDADE Estágios Profissionais

Os estudantes da ESCS podem realizar estágios profissionais (para o 1.º e 2.º ciclos) e estágios curriculares, apenas para os alunos de 2.º Ciclo. Os estágios profissionais (enquadrados no Decreto-Lei n.º 66/2011, de 1 de junho) são dinamizados pelo Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional (GABEST).

Os dados apresentados tiveram origem na Plataforma de Emprego da ESCS e nos questionários, por inquérito, aos alunos/diplomados que realizaram estágio e às empresas que os acolheram.

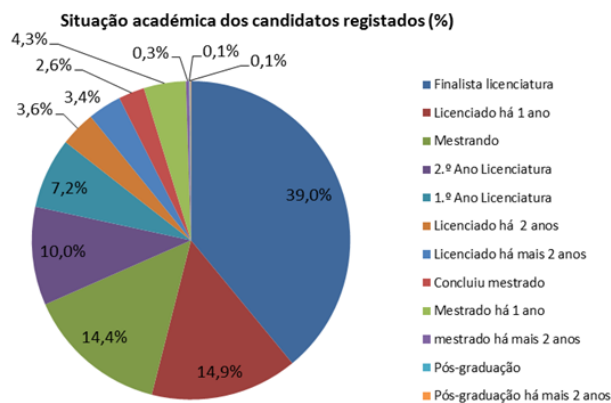
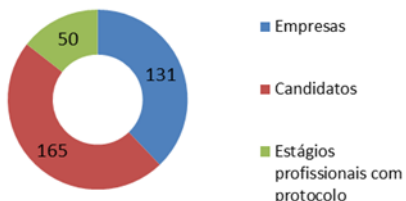
Saídas Profissionais

De acordo com os dados estatísticos da plataforma de emprego, o número de candidatos inscritos diminuiu face ao ano letivo anterior (165/231). Em relação às empresas registadas, não há alteração significativa (131/130).

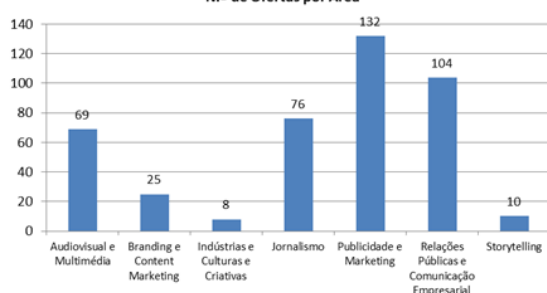
No que concerne à situação académica dos candidatos, quando se registam na plataforma, 39% são finalistas de licenciatura. Depois surgem os candidatos que concluíram a licenciatura há um ano (14,9%) ou que frequentam um curso de 2.º Ciclo (14,4%). Os cursos de Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial continuam a ser os que registam mais ofertas de estágios/empregos.

Pelo lado da procura, são os alunos dos cursos da licenciatura em PM, AM e RPCE que mais frequentam a plataforma, seguindo-se os alunos da licenciatura em Jornalismo.

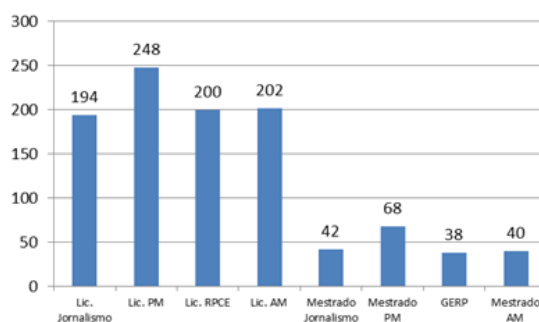
Plataforma de Estágios 2016/2017



N.º de Ofertas por Área



N.º de Acessos à Plataforma por Curso

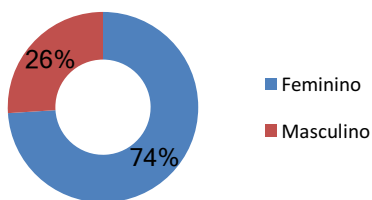


Caracterização dos Estágios Profissionais

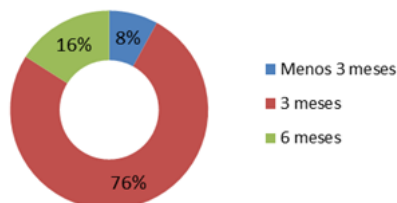
Relativamente à caracterização dos estágios profissionais realizados pelos alunos da ESCS, 74% são realizados por alunas. Os alunos dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Marketing são quem mais procura a realização de estágios profissionais. A maioria dos estágios realizados é de curta duração (3 meses). Apesar de alguns estágios serem da iniciativa dos próprios estudantes, a maioria são dinamizados e divulgados pelo GABEST. Os alunos/diplomados dos cursos de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial e Jornalismo foram os que realizaram mais estágios, representando mais de dois terços dos estágios realizados. Seguem-se os alunos do curso de licenciatura em Publicidade e Marketing (14%).

A ATREVIA, Gabinete de Prensa Inforpress, SL, o Observador On Time, SA e a Youngnetwork, Marketing e Comunicação, Lda. foram as empresas que mais estágios profissionais ofereceram aos alunos ESCS, no ano letivo de 2016/2017.

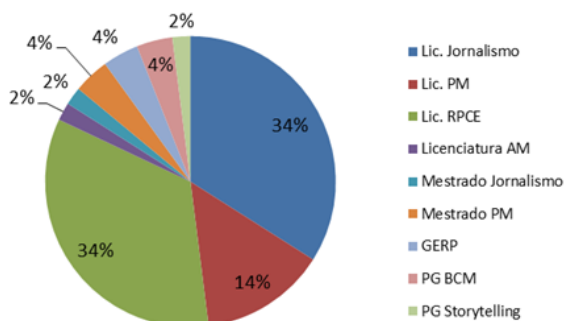
Género (%)



Duração do Estágio (%)



Estágios realizados por Curso (%)



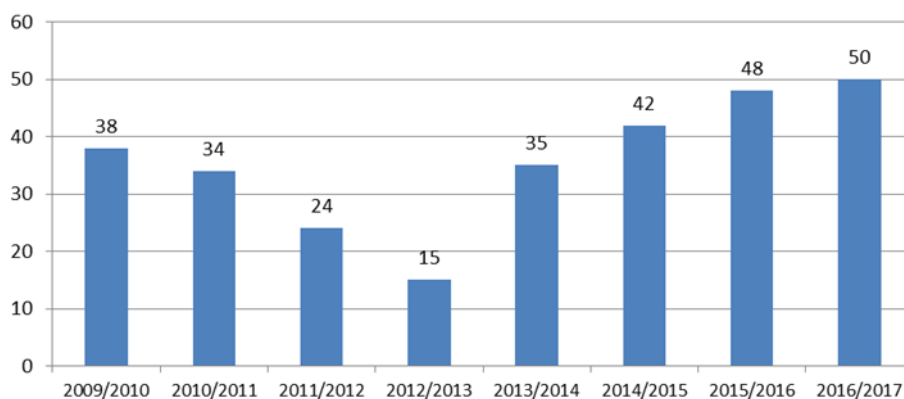
Empresas que acolheram mais de 1 estágio

ATREVIA, Gabinete de Prensa Inforpress, SL	10
Observador On Time, SA	7
Youngnetwork, Marketing e Comunicação, Ld.ª	4
TVI, Televisão Independente, SA	3
FOCUSPREMIUM, Image & Consulting, Ld.ª	3
Pess Directo, Com. e Relações Públicas, Ld.ª	3
FNAC Portugal, Ld.ª	2
DescobrirPress, Serv. Editoriais e Gráficos, SA	2
Plural Entertainment Portugal, SA	2

Estágios Profissionais – Análise Longitudinal 2009/2017

A análise longitudinal entre 2009 e 2017 mostra-nos que a tendência, desde o ano letivo 2013/2014, é de aumento do número de estágios profissionais realizados, embora esse crescimento tenha sido menos significativo, face ao ano letivo transato.

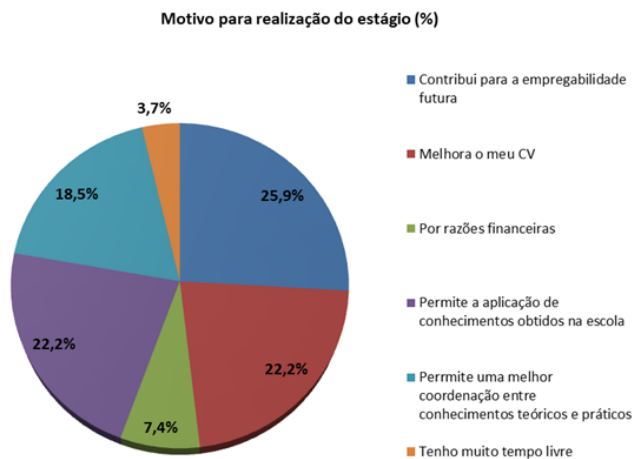
N.º de Estágios ESCS: análise longitudinal



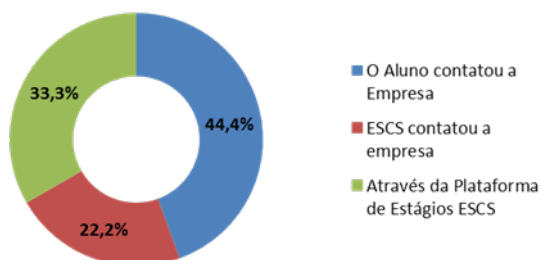
Avaliação dos Estágios Profissionais pelos Estagiários ESCS

Foi realizado um inquérito, por questionário, aos alunos/diplomados que realizaram estágio profissional para conhecer a sua opinião sobre a forma como decorreu a realização do estágio profissional. Mais de um quarto dos estagiários que participou no inquérito indicou que a contribuição para a empregabilidade era a razão para realizar o estágio.

A maioria dos contactos para estágio foi iniciativa do aluno/diplomado. 1/3 dos estágios concretizou-se através da plataforma de estágios da ESCS.



Como foi estabelecido o contacto para o estágio



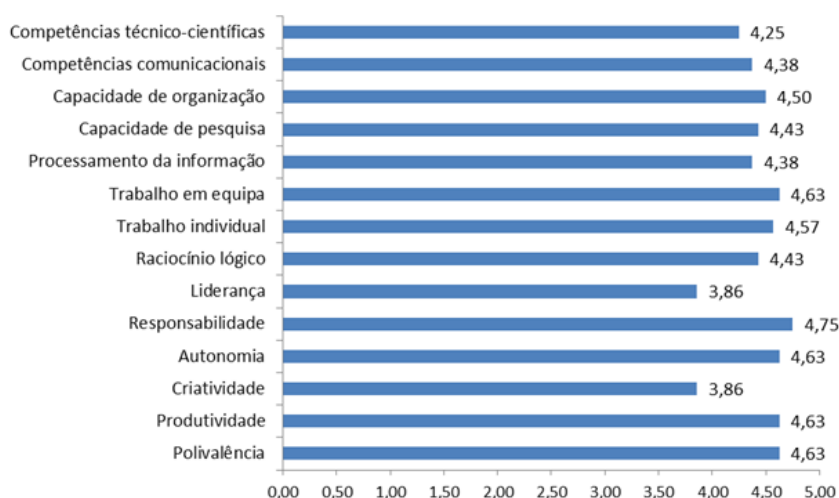
O grau de satisfação médio com o estágio foi de 4,4, numa escala de 1 a 5. As competências melhor auto-avaliadas foram 'responsabilidade', 'autonomia', 'produtividade', 'polivalência' e 'trabalho em equipa'. As que foram avaliadas abaixo do nível 4 são 'liderança' e 'criatividade'. A média da auto-avaliação foi de 4,4, numa escala de 1 a 5.

O desempenho nas competências 'liderança' e 'criatividade' é considerado menos positivo pelos estagiários.

Nível de satisfação com o estágio (1 a 5)



Avaliação do desempenho pelo estagiário (1 a 5)



Inquéritos aos Empregadores ESCS

Este inquérito, por questionário, tem como principal objetivo conhecer a opinião das instituições empregadoras dos nossos diplomados sobre aspetos importantes da sua formação ministrada por esta Unidade Orgânica, e da sua inserção na vida profissional.

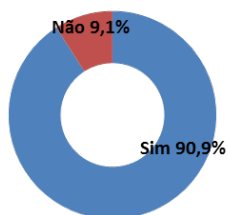
O respetivo relatório é promovido pelo Gabinete de Apoio à Qualidade integrando o SIGQ-ESCS. A recolha de informação foi realizada através de inquérito por questionário *online* tendo como suporte a plataforma Lime Survey. A análise da informação teve como suporte o *software* estatístico de tratamento de dados SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

O questionário foi disponibilizado/enviado em 25-10-2017 e esteve ativo até 31-12-2017. A quatro de dezembro foi enviado novo convite, solicitando a participação, às entidades que ainda não tinham respondido ao inquérito. Participaram no inquérito 11/177 empresas (taxa de resposta de 6%).

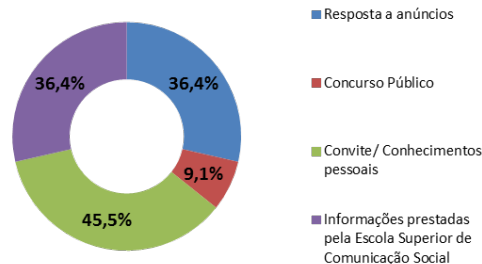
O questionário anual que a ESCS dirige aos seus empregadores revelou que 90,9% dos que responderam a este questionário têm ou já tiveram um licenciado ESCS na sua organização. Contudo, considerando a taxa de resposta, a amostra é muito reduzida.

A forma de entrada na organização foi maioritariamente por convite e/ou conhecimentos pessoais.

Tem ou teve algum diplomado pela ESCS a trabalhar na instituição que representa?

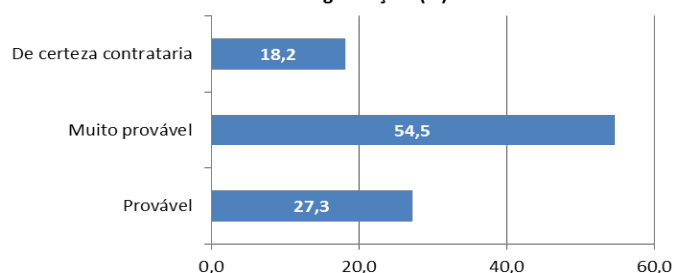


Forma de ingresso na instituição



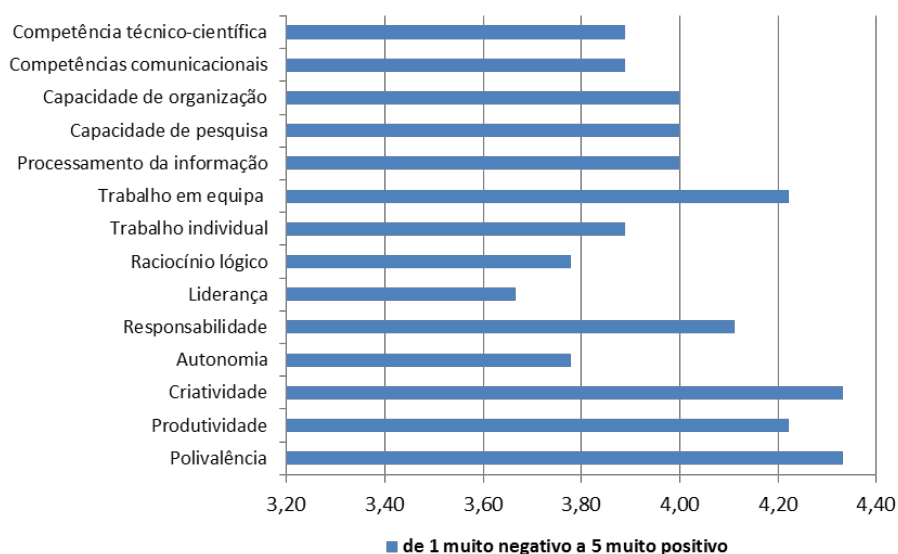
A maioria dos empregadores voltaria a contratar um diplomado pela ESCS.

Qual a probabilidade de contratar um diplomado da ESCS para a sua organização?(%)

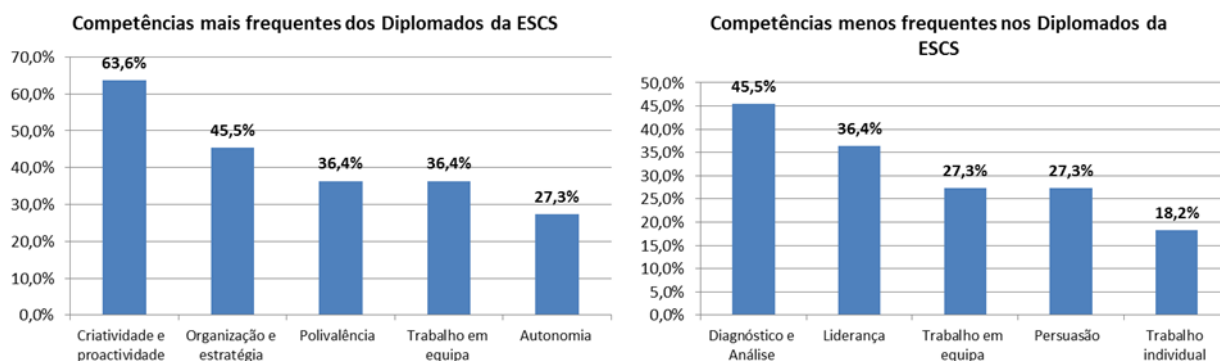


Avaliação aos Diplomados ESCS pela Instituição Empregadora

Os participantes no inquérito avaliaram os diplomados da ESCS, relativamente a catorze parâmetros. Da avaliação feita, destacam-se as competências 'criatividade', 'polivalência' e 'trabalho em equipa'. A avaliação média foi de 4 (numa escala de 5).

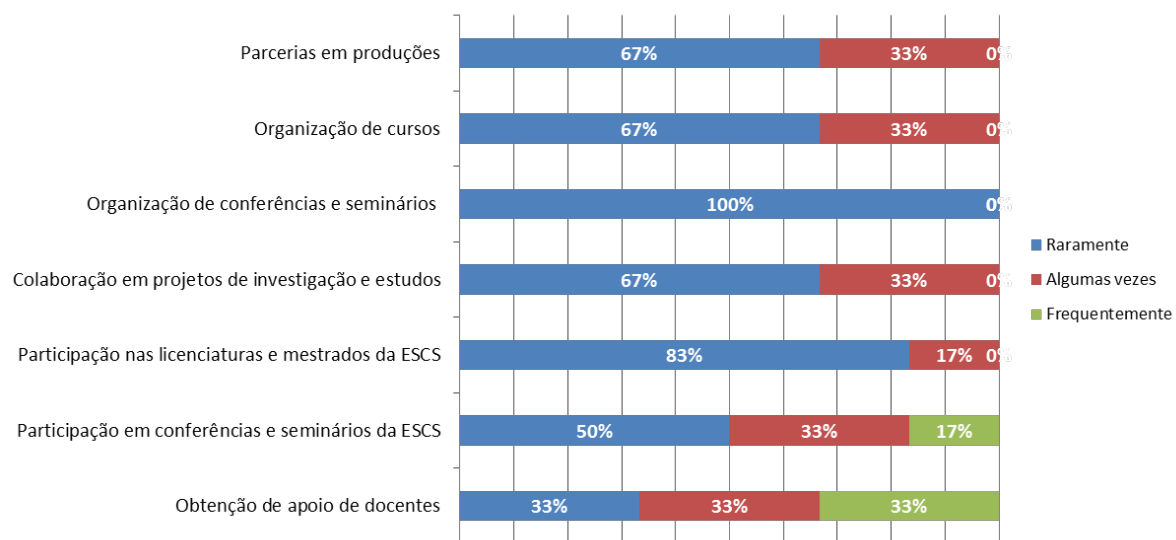


Foi solicitado aos empregadores que indicassem quais as cinco competências mais/menos frequentes, nos diplomados da ESCS. 63,6% dos participantes identificaram ‘criatividade e proatividade’ como a mais frequente. As competências indicadas como menos frequentes são ‘diagnóstico e análise’ e ‘liderança’.



Desenvolvimento de atividades com a ESCS

Por último, questionaram-se as empresas relativamente a aspetos relacionados com o tipo e a frequência da interação entre a sua organização e a ESCS.



ANÁLISE SWOT

Oportunidades

- A Acreditação por novo período do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL e, consequentemente, da ESCS, pela A3ES, poderá permitir uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola.
Tal como previsto, este processo tem vindo a obrigar a uma maior partilha de informação e ao envolvimento de todos os atores da ESCS nas vertentes de ensino e aprendizagem, de investigação, de internacionalização e na relação com a comunidade.
- Aproveitar a tendência das empresas em se associarem às IES para a realização de parcerias, o que permite à Escola continuar a investir em protocolos com empresas e organizações que contemplem a investigação aplicada em Comunicação.
- Tendência para a frequência de cursos de pós-graduação.
- Aumento da procura de IES nacionais por alunos estrangeiros em programas de mobilidade.

Ameaças

- Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de Ensino Superior e consequente desvalorização social do Ensino Politécnico;
- Decréscimo orçamental que compromete a política de recrutamento e de evolução na carreira do pessoal docente e não docente, a atualização e manutenção do parque tecnológico da Escola, a manutenção do edifício e o apoio a atividades de investigação.
- Número de horas letivas por docente no limite máximo do estabelecido pela lei, que se reflete numa reduzida disponibilidade de tempo para o desenvolvimento de mais projetos de cariz científico.
- Insuficiente apoio financeiro aos docentes para a participação em encontros científicos e projetos de investigação.

Pontos Fortes

A Escola

- O posicionamento e a notoriedade da ESCS continuam a atrair um elevado número de candidatos, particularmente nas licenciaturas. Na realidade, a ESCS é um dos estabelecimentos de Ensino Superior com grande procura, ao nível da formação graduada. Acrescem, ainda, os elevados Índices de Satisfação da Procura, em que o número de candidatos em 1.ª opção ultrapassa largamente o número de vagas oferecido para cada um dos cursos.
- Aumento da qualificação do corpo docente.
- Qualidade do ensino, aliada à disponibilidade de docentes e funcionários em apoiar os alunos fora de aulas.
- Cultura de proximidade e diálogo entre docente-discente e docente-docente.
- Abertura da Escola a entidades exteriores com a realização de protocolos de parceria que proporcionam atividades de carácter científico e profissional.
- Bom apetrechamento tecnológico.

Os Cursos

- Corpo docente altamente qualificado (equilíbrio entre académicos e profissionais) que se traduz num elevado grau de exigência, no cumprimento das regras de avaliação definidas, no domínio dos conteúdos programáticos e na disponibilidade para apoio fora da sala de aula.
- Articulação adequada entre as competências prática e teórica dos cursos, traduzida na adequada preparação dos diplomados, reconhecida pela generalidade das entidades empregadoras.
- Adequado enquadramento dos cursos no contexto nacional.
- Modelo pedagógico de grande rigor e exigência.
- Existência de protocolos e parcerias com várias entidades externas, que reforçam o cumprimento dos objetivos pedagógicos e promovem a cidadania ativa.
- Promoção de diversos projetos extracurriculares que complementam a formação letiva.
- Componente tecnológica adequada (utilização de equipamentos audiovisuais e multimédia de última geração), resultante da aposta clara da Direção da ESCS na atualização permanente das Instalações, equipamentos/software de acordo com o progresso tecnológico e respetiva adequação ao processo de aprendizagem dos alunos.

UC

- Grau de exigência dos docentes.
- Cumprimento das regras de avaliação definidas.
- Boa taxa de sucesso, com a maioria dos diplomados a concluir os cursos no período curricular normal de 3 anos, no caso das licenciaturas.

Investigação & Desenvolvimento

- O dinamismo e iniciativa dos docentes com vista à apresentação e submissão de projetos, dos quais 12 obtiveram financiamento (2 por parte da FCT e 10 por parte do IDI&CA-IPL).
- A articulação estratégica entre a ação desenvolvida pelos grupos de investigação da ESCS e várias unidades curriculares com vista à integração de alunos de 1.º e/ou 2.º ciclos nos projetos de investigação.
- O aumento da capacidade de disseminação de resultados e transferência de conhecimento resultante da interligação entre os projetos de investigação e a publicação de artigos, participação em congressos, organizações de *workshops*, exposições e outros eventos.
- O aumento consistente do número de doutores.
- O empenho na publicação de artigos em revistas internacionais/nacionais com arbitragem científica cega, editadas por várias entidades académicas.
- O esforço para apresentar comunicações e participar em congressos internacionais e nacionais de referência.
- O prosseguimento da política de ampliação dos processos de indexação da revista *Comunicação Pública* em novas bases de dados internacionais e reforço da internacionalização da sua Comissão Científica.
- O aumento da colaboração interinstitucional por parte de docentes, nomeadamente em júris e concursos académicos, orientações de teses de doutoramento, seminários doutorais e pareceres científicos.
- O acompanhamento empenhado por parte dos docentes na orientação de dissertações, bem como na orientação de projetos e/ou relatórios de estágio de 2.º ciclo com integração dos alunos em empresas de renome.
- A participação de diversos docentes como revisores de artigos científicos de revistas nacionais e internacionais com arbitragem científica.
- A dinamização da vida científico-cultural da ESCS através da organização de exposições temáticas temporárias, colóquios, convites a personalidades/profissionais da sociedade civil ou outras iniciativas que transcendem o estrito cumprimento dos conteúdos programáticos dos planos de estudo.

Internacionalização

- O número crescente da mobilidade dos estudantes, quer na modalidade *incoming* quer *outcoming*.

Ligação Interinstitucional e com a Comunidade

- O número de parcerias e protocolos de cooperação estabelecidos com diversas organizações, que envolvem várias dimensões (produtos e serviços, estágios, participação em unidades curriculares, investigação e desenvolvimento), têm proporcionado, por um lado, experiências em contexto profissional aos alunos, e, por outro, a projeção da marca e reforço da identidade da ESCS como parceiro de referência nas várias áreas da comunicação.

Pontos Fracos

A Escola

- Limitações de espaço que impossibilitam a realização de outras atividades em simultâneo com as aulas.
- Existência de poucos espaços de trabalho para os alunos, nomeadamente adequados à realização de tarefas em grupo.
- Escassez de pessoal não docente no apoio à gestão dos cursos.
- Reduzido intercâmbio de docentes da ESCS com universidades estrangeiras.
- Funcionamento deficiente do bar e do refeitório.

Os Cursos

- Turmas laboratoriais com um elevado número de alunos por sala.
- Dificuldades financeiras e burocráticas para a criação de um corpo docente internacional.
- Horários de aulas que, por vezes, se prolongam por todo o dia, por via da dificuldade em ter espaços laboratoriais disponíveis em concordância com as disponibilidades dos docentes.

UC

- Relação entre o número total de ECTS e o número de horas de trabalho exigidas por algumas UC (mais pronunciada nas UC em avaliação contínua e respetivo número de trabalhos a realizar).
- Falta de *feedback* atempado sobre o desempenho dos alunos em alguns momentos de avaliação realizados.
- Oferta, nem sempre tão diversificada como seria desejável, de UC opcionais, em virtude das dificuldades orçamentais.
- Preparação anterior dos alunos menor que a desejada, especialmente no que respeita à qualidade da sua expressão oral e escrita e à capacidade de resolução de problemas que exijam uma maior conceptualização.

Investigação & Desenvolvimento

- A ESCS não dispõe de nenhum centro de investigação acreditado e financiado pela FCT. Muitos dos seus docentes desenvolvem a sua atividade de investigação em centros externos, sediados em outras instituições de Ensino Superior, na maioria dos casos onde obtiveram o grau de doutor.
- A dispersão de docentes por vários centros de I&D acreditados pela FCT não gerou, no atual quadro de concertação de cada unidade de I&D com as instituições a que estão afiliados os investigadores doutorados integrados, nenhum acordo de gestão com vista à partilha de recursos humanos, materiais e/ou financeiros.
- O apoio administrativo com pessoal devidamente especializado para a operacionalização das candidaturas a projetos de investigação e outras ações de I&D é fundamental.

- Necessidade de fomentar maior articulação entre os projetos de investigação e os trabalhos finais dos alunos de mestrado.
- O número de professores com obtenção do Título de Especialista em provas públicas é ainda reduzido.

Ligação Interinstitucional e com a Comunidade

- A ESCS não dispõe de um mecanismo efetivo de monitorização da empregabilidade dos seus diplomados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ESCS continua a ser um estabelecimento de Ensino Superior de referência, que procura a excelência e a melhoria contínua ao nível do seu funcionamento, ajustando os cursos ministrados às expectativas do mercado e executar as atividades com base numa gestão exigente mas justa.

O modelo de qualidade definido pela ESCS está centrado na sua missão e segue as linhas orientadoras preconizadas pelas principais agências nacionais e internacionais, nomeadamente a A3ES em Portugal e a ENQA, do ponto de vista internacional, no sentido de encontrar e harmonizar critérios e parâmetros que consigam simultaneamente medir e refletir de forma eficaz o desempenho e performance organizacional das IES.

O SIGQ-ESCS abarca a organização como um todo, e este documento pode ser visto como um momento fundamental para se olhar para a organização no sentido de análise, reflexão, *accountability*, melhoria contínua e definição de medidas estratégicas para os anos seguintes.

Apesar da escassez de recursos, sobretudo humanos, a ESCS tem hoje instrumentos capazes de medição e comparação dos principais indicadores de medida da qualidade organizacional.

O nosso objetivo, neste momento, centra-se no impacto que este tipo de análises deverá ter ao nível do Ensino-Aprendizagem, ou seja, a Escola pretende, do ponto de vista analítico, retirar conclusões das evidências produzidas para tomadas de decisão nos mais variados aspetos.

A informação produzida neste documento constitui um pretexto analítico no sentido de avaliar o cumprimento das estratégias adotadas:

- (i) na componente de Ensino-Aprendizagem;
- (ii) na captação dos melhores alunos para os 1.º e 2.ºs ciclos de estudos;
- (iii) na ligação à comunidade;
- (iv) no envolvimento do corpo docente na I&D;
- (v) no sentido de captar o financiamento necessário à investigação, disseminação do conhecimento e transferência de tecnologia para a sociedade/empresas;

Concluindo, o processo de Acreditação do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL e, consequentemente, da ESCS, pela A3ES, impulsionou a concretização de procedimentos que nos permitem, hoje, ter uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola. Uma maior partilha de informação e o envolvimento de todos os atores da ESCS nas vertentes de ensino e aprendizagem, de investigação, de internacionalização e na relação com a comunidade são realidades que caracterizam a vida na ESCS.